

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta, que publicamos a título de curiosidade:

«Sr. redactor — Terminou o Congresso Internacional do Vinho, que foi um êxito para quantos, estrangeiros ou nacionais, beberam as venerandas «pinças» das nossas adegas. Não sou vinhateiro, mas nem por isso deixo de interessar-me pelos licores que Baccho inventou, a fim de que a dor humana encontre um limite nas suaves loucuras que nos protegem contra o desespero.

No «Cantico dos Canticos», vem este verseto: — *A tua garganta é como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu amado e ruminado entre os seus lábios e os seus dentes.*

São palavras de Sulamite dirigidas a Alguem que ela preferia a tudo e para quem reservava as delicias e halitos odorosos da sua boca sem macula. A Bíblia, como se vê, conferiu ao vinho uma alta dignidade, quasi um significado religioso. Os que, sujeitos às fragilidades de carne e do apetite, não o entendem assim degradam um produto que também é uma fonte de alegria.

Ha uma canção espanhola — suponho que é uma canção — que os aparelhos da T. S. F. têm espalhado por todos os continentes:

— *Hoy me emborracho yo...*

A embriaguês nem sempre provém do sumo da uva, mas de certos sentimentos e disposições que nos encantam e arrebatam. O amor embriaga, o entusiasmo abraça, a política leva-nos ao rubro, o patriotismo exalta-nos até o sacrifício.

Eu, porém, que usualmente sou calmo e reflectido, nunca saio do meu «claro-escuro», a não ser quando provo um daqueles velhos Portos, guardados ha mais de trinta anos em garrafas escuras, poeirentas e silenciosas, absorvidas no misterio das suas ruminações profundas.

Declaro-o sem temor: bebo o ultimo calice em pleno sonho, liberto de cuidados, de maus pensamentos, de turvas inquietações, como se o barro de que sou feito se houvesse feito em cacos e eu voasse pelas esferas feito lume, asa e esperança eterna.

Vi pelos jornais que os illustres congressistas foram recebidos no Instituto do Vinho do Porto com as merecidas honras, saboreando o que de melhor existe nas suas reservas selectas e sublimas. Não pude deixar de perguntar a mim proprio:

Onde estão os poetas de Portugal? Acaso desapareceram os escritores capazes de celebrar o forte paganismo dos vinhedos?

Não percebo que razões devam ter invocado os promotores do Congresso para se esquecerem de convidar os mestres da ode e da prosa, ardente ou impressionista.

Recordo Bulhão Pato, cujo gosto fez lei no seu tempo, que apreciava o vinho como um Deus. Acho, e julgo não me enganar, que os destinos das cepas andam ligados aos das líras. Respondam os nunes de Anacreonte, Catulo, Horacio, Theocrito, Villon e Bocage, que não se envergonharam de pintar as faces da sua musa com as cores do mosto, a saltar dos lagares. Os nossos vinhos, especialmente os mais finos e nobres, carecem duma lenda.

Quem lha criará?

Quando a mocidade se contenta com bebidas frigiditas e analgesicas, o futuro apresenta-se barrado de cores sombrias. O vinho, desde que bebido com a sabedoria requerida, tempera o musculo e a alma. Evohé! Gratissimo pela publicação desta — *Constante leitor*».

Chibata

Ha noticias que arripiam os corações mais indiferentes ás desgraças e males alheios. Esta, por exemplo: — os estudantes das escolas publicas de Hamburgo vão ficar, se não o ficaram já, sujeitos ao terrivel castigo da chibata. Os mestres poderão aplicar essa pena, ressuscitada de tempos antigos e que se julgaria abandonada de todo na ideia e na pratica dos educadores modernos, uma, duas, três ou mais vezes ao dia. A primeira vez, sob a unica responsabilidade e determinação do mestre. As outras, depois de consulta ao director da escola. De todos os modos, porém, a chibata impera, simbolo anacrónico de anacrónicos processos de orientar e disciplinar as crianças. A Alemanha de Froebel esquece os ensinamentos do criador dos «jardins de infancia». De precursora, que foi, em materia pedagogica, regressa á fase violenta, condenada e condenavel, das punições corporais.

Não é, realmente não é caso para dizer: — honra lhe seja! Antes para, e desde já, prevenir os ingenuos: — cuidado! cuidado! Não vão agora supôr que tal sistema repressivo constitue a ultima palavra da ciencia e da arte de educar! Não se deslumbrem com as desenterradas, as vexatorias normas de disciplina cruel! E lembremo-nos a cada instante que os estudos da psicologia infantil — em pleno fastigio, em pleno «rendimento» hoje — nos ensinam as vantagens, a conveniencia, a necessidade dominadora dos metodos de persuasão, e não de brutalidade, e tirania no delicadissimo trabalho de adestrar e fortalecer a alma da criança para as lutas da vida. Se alguém ainda está convencido do contrario, afirme-se, sem receio de desmentido: — engana-se ou obedece a primeiros instintos de selvagem. Não será cristão, não será humano, não será civilizado, no perfeito e inteiro significado dessas expressões.

Todo o Seculo XIX preparou a hora magnifica da actual compreensão, da actual interpretação exacta das tendencias, desejos, vontades e aspirações da criança. Rara é a semana em que não surgem novos elementos para que elas se tornem mais amplas, mais profundas, rigorosas. E a cada avanço, a cada progresso no difficilimo assunto, corresponde um acrescimo de cuidado, de ternura, de amor, de carinho, pela infancia e pela adolescencia, idades construtivas e decisivas na formação do character, da consciencia e da inteligencia do adulto de amanhã. A chibata, os castigos corporais, perderam a sua fama de correcções efficientes á luz dum criterio científico, honesto, justo e documentado. Suscitam revoltas ou covardias. Eis por que os expulsamos das escolas, eis por que não devemos admiti-los na paz e no conchego do lar. A Alemanha outorgou-lhes foros de... benemerencia? Não a invejemos! O ruim costume não nos serve, se queremos de facto cumprir a nossa maior obrigação perante o futuro: — dar saude, equilibrio, higiene moral e fisica ás gerações moças, penhor e esperanza da grandeza da Patria.

JOÃO DE BARROS

A PROPOSITO da referencia que ha dias aqui fizemos ao mais antigo hotel de Berlim, recebemos a seguinte carta, com interessantes informações, que devem provir dum illustre diplomata português:

«É muito interessante o «eco» que o «Diário de Lisboa» publica acerca do mais antigo hotel de Berlim, em Burgstrass, que data de 1730 e se intitula «Rei de Portugal».

É provavel que D. João V se tornasse simpático entre os muitos artistas estrangeiros que este rei favorecia em Lisboa, onde a esse tempo havia alemães, holandeses, flamengos, franceses, etc. Entre estes estrangeiros, estava David Teniers, que faleceu em Lisboa em 1731 (neto do II David e de Anna Erueghel).

A magnifica gravura do retrato do rei D. João V, feita por G. P. Busch, é datada de Berlim, em 1730. Estes artistas estrangeiros deviam ter boa impressão deste rei, especialmente os alemães, porque D. João V falava lingua alemã, como se sempre tivesse vivido em Berlim! Era a sua lingua materna e a rainha Maria Sofia da Baviera (filha de Guilherme, eleitor palatino do Rhemo) caprichara em que este filho falasse bem a sua lingua.

Depois de casado el-rei, era em alemão que se entendia com sua mulher a rainha D. Maria Ana, arquiduquesa de Austria.

Com os artistas alemães, a quem protegia, era natural que o seu trato e linguagem os deixasse encantados.

Assim, não é para admirar que parentes ou amigos destes alemães de Portugal dessem o título a um hotel em Berlim como homenagem e simpatia, chamando-lhe «Rei de Portugal».

Tambem o rei D. Pedro II, pai de D. João V (o artilheiro de elegancias, D. Pedro de esbelta figura) falava alemão, e nessa lingua conversava com a rainha D. Maria Sofia, sua mulher».

SERVIÇO de distribuição das encomendas postais, que cresce de dia para dia, está longe de corresponder ás necessidades dos que o utilizam. Senão veja-se:

Um amigo nosso recebeu no penultimo sabado, á tarde, aviso de uma encomenda postal, com qualquer doce caseiro que lhe mandaram da provincia. Não pôde, no domingo, ir buscá-la nem requerer telefonicamente que lha levassem a casa. Na segunda-feira, logo de manhã, telefonou para esse fim. Até quarta-feira de manhã, porém, ainda a encomenda lhe não havia chegado á casa. Telefonou segunda vez, renovando o pedido e reclamando contra a demora nos termos mais correctos. A reclamação foi mal recebida. Mas a encomenda foi entregue na quarta-feira, pelas 13 horas.

Cremos que será possível melhorar os serviços de modo a que as encomendas sejam recebidas, com maior rapidez e os destinatarios delas tratados com correcção.

Não desejariamos mais nada.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda o Livro V das «Peregrinações em Lisboa», e que completa o Volume I em 500 paginas.

De ontem para hoje

No estrangeiro

- Os chineses continuam a bater em retirada na frente do Yang-Tsé e ao longo do caminho de ferro Cantão-Han-Kou. Segundo parece, um dos objectivos militares dos japoneses no sul da China consiste em isolar Macau do interior.
- As eleições para senadores em França deram uma vantagem nítida aos elementos moderados. Entre os candidatos derrotados figura o antigo ministro Marcel Reguier.
- Anuncia-se que o conselho de Ministros marcado para hoje em Londres deve tomar resoluções sobre o preenchimento das vagas dos Dominicos e da Marinha e sobre a entrada em vigor do acordo anglo-italiano de 16 de abril.
- Embora as tropas inglesas tenham dominado a situação na Palestina, continuam a registar-se ali alguns atentados terroristas.
- Segundo consta vai ser renovado o acordo germano-polaco que estabeleceu um período de dez anos de paz entre os dois países.
- O novo embaixador francês em Roma, François Poncet, anunciou que vai continuar a sua acção pacificadora iniciada em Berlim.
- No Congo belga foi condenada a trabalhos forçados uma indígena que tentou assassinar o comerciante português Manuel Marques.
- Para conhecer os seus verdadeiros amigos, um americano excêntrico preparou o próprio funeral ao qual assistiram oito mil pessoas.

Na Faculdade de Letras

está a doutorar-se uma senhora

Começaram hoje, na Faculdade de Letras de Lisboa, as provas de doutoramento da sr.^a D. Elsa Fernandes Paxeco, filha do consul de carreira sr. Manuel Fran Paxeco, escritor e antigo jornalista.

A candidata ao doutoramento em filosofia romântica frequentou as Faculdades do Brasil, da Inglaterra e de Portugal, obtendo em todos os exames altas classificações. É licenciada pela Universidade de Gales, e fez com brilho exames de equivalência na Faculdade de Letras de Lisboa.

A sr.^a D. Elsa Fernandes Paxeco presta as provas orais nos próximos dias 26, 27 e 28.

Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica
RESTAURADORES, 48, 1.º

VARELA & PEREIRA, L.^{DA}

Ourives Joalheiros
6, RUA PALMA, 12—LISBOA
JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS
PREÇOS SEM COMPETENCIA
COMPRA-SE OURO E PRATA
Vendas a prestações Telef. 2 7539

RETIRO DA SEVERA

HOJE, às 21,30 — Francisco Santos (cantador humorista), Judith Pinto e Manuel Pereira.
AMANHÃ Inauguração da Época do Inverno.
GRANDE FESTIVAL ARTISTICO — Grandioso Programa de Fados e Variedades — Estreia duma grande ATRACÇÃO MUSICAL. Estreia neste Retiro dos distintos artistas JAIME SANTOS (guitarrista) e MIGUEL RAMOS (violista). Reservam-se mesas para este grandioso espectáculo.
O RETIRO DA SEVERA 6.º Salão preferido pela Sociedade Elegante.

Colete Encarnado

Cantam hoje os populares artistas:
Raquel de Sousa, Maria Carmen e Mario José Paninho.

Solar da Alegria

A melhor e mais bem frequentada casa de FADOS
HOJE: Adelina Ramos, Ilda Silva e José Pereira.
AMANHÃ: «Soirée» Elegante com BERTA CARDOSO.
Seleção rigorosa — Telef. 28197

CAFE MONDEGO

Telefone 2 5676
Rua da Barroca, 124-126
Hoje das 21 às 2 horas cantam Maria Carmen, Carlos Sábria e estreia de Mario Silva. Amanhã 3.ª feira, guitarradas por Carlos Ramos. 4.ª feira, Noite da Moda.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

A reparação do cabo submarino Os congressistas da Uva e do Vinho

para a America do Sul

Desde esta manhã que um dos cabos submarinos da Eastern Telegraph C.^o Ltd., que faz a ligação entre Lisboa e a America do Sul está reparado da avaria que se dera proximo de terra.

A fim de proceder á necessaria reparação, encontrava-se desde há dias atracado ao cais do Posto Marítimo de Desinfecção o vapor lança-cabos «Mirror», da Eastern Telegraph C.^o Ltd., que ontem largou em direcção a S. Julião da Barra, onde permaneceu até hoje.

O referido cabo fôra cortado e a parte avariada conduzida para bordo, onde recebeu as necessarias reparações.

Pelas 9 horas desembarcaram daquele navio os engenheiros e os operarios especializados, que se dirigiram para junto da extremidade do cabo que ia ser reparado, procedendo aos trabalhos de ligação do bocado reparado com o referido cabo, o qual, depois de devidamente ligado e isolado, ficou submerso.

Seguidamente, procedeu-se á ligação da extremidade do cabo com a terra, na praia de S. Julião, onde existe uma pequena casa denominada a «Casa do Cabo».

Os trabalhos terminaram duas horas depois e no final, de bordo do «Mirror», fizeram-se com os aparelhos de telegrafia, as necessarias experiências, a fim de se verificar se a reparação estava nas devidas condições.

O facto do referido cabo ter estado avariado durante alguns dias em nada prejudicou o serviço para a America do Sul, visto que a Eastern Telegraph C.^o Ltd., tem mais um cabo que liga Lisboa ao continente americano e ainda outros cabos que, embora não sejam destinados ao serviço para a America do Sul, podem fazer circular o serviço entre si, sem qualquer demora.

Terminadas as experiências, que deram bons resultados, o «Mirror» abandonou o Tejo com rumo a Gibraltar.

visitaram Gaia e o Buçaco (Do nosso enviado especial)

BUÇACO, 24. (Pelo telefone)—Esta manhã, a convite do Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto, os membros dos Congressos Vitivinícola ontem encerrados visitaram demoradamente os numerosos e importantes armazéns das diversas companhias, empresas e sociedades existentes em Vila Nova de Gaia. Alguns congressistas espalharam-se por esse verdadeiro formigueiro que é Gaia, apreciando os seus diversos e curiosos aspectos, organização da industria e do commercio dos vinhos do Porto, enquanto os olhos se extasiavam na contemplação do rio e das suas formosas margens.

Ao nosso grupo coube a visita aos armazéns da Casa Guimarães & Cia, exportadora de vinhos do Porto, da secular marca Fonseca, e do andaluz Jerez. Fomos recebidos pelo socio gerente, sr. Harold Slower, e pelo subgerente, sr. Felix Vigne um nome a caracter. Tivemos ocasião de apreciar as magnificas instalações e os produtos que dali saem e que no estrangeiro honram os nomes de Portugal e do Porto. Entre outros deliciosos vinhos, saboreámos um nectar perfumado que o simpatico príncipe de Gales, depois rei de Inglaterra com o nome de Eduardo VIII, nunca mais deixou de beber desde que visitou o Porto.

Depois da visita a Gaia, onde o nosso grupo foi acompanhado pelo sr. Tomás Archer de Carvalho, os congressistas seguiram para o Buçaco, onde foram recebidos por Alexandre de Almeida, que lhes fez as honras do Palácio. Todos os visitantes tiveram palavras de elogio para o esplendido hotel, tanto para a parte antiga como para parte moderna, e as excelsas como para a parte moderna e as excelsas Edificios e Monumentos Nacionais.

Sarau de beneficencia

No salão de festas da Associação de Beneficencia Luiz Braille, no dia 29 do corrente, ás 23 horas, um sarau a favor dos musicos cegos profissionais desempregados, no qual tomam parte distintos artistas e amadores.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	934\$00	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	986\$00	979\$00	980\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.021\$00	1.020\$00	1.022\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.145\$00	1.153\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.063\$00	1.065\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	1.090\$00
Externas 1.ª série	1.671\$00	1.665\$00	1.675\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.707\$00	1.705\$00	1.708\$00
Externas 3.ª série	—	1.665\$00	1.680\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.770\$00	1.765\$00	1.774\$00
Cautelas da 3.ª serie sij.	150\$50	150\$00	151\$00
Ações			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	356\$00	—
Ultramarino cp T. 10	—	—	3.500
Portugal port. T. 5.	1.090\$00	1.095\$00	1.090\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	231\$00	231\$50	235\$00
Nacional	—	656\$00	720\$00
Sagres	—	1.230\$00	1.290\$00
Aguas Lisboa port.	—	—	260\$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	155\$00	152\$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	150\$00	150\$00	—
Cervejas Estrela	—	50\$00	—
Cimentos Tejo	391\$00	391\$00	391\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	361\$00
Credito Predial	—	10\$50	10\$30
Gás e Electricidade	297\$50	297\$50	298\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	—	—
Industria Alentejo	92\$60	98\$00	101\$00
Portugal e Colonias	9.500	9.500	92\$80
Nacional Navegação T. p.	143\$50	143\$00	144\$00
Colonial de Navegação	—	39\$00	65\$00
Portuguesa de Pesca	—	33\$00	—
Ind. Pharmaceutica	290\$00	285\$00	290\$00
Portuguesa de Tabacos	391\$50	391\$00	392\$50
Tabacos de Portugal	—	35\$00	34\$00
União Electrica Portug.	—	186\$00	190\$00
Cassequet	—	—	—
Agricultura das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	389\$00	388\$00	389\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	45\$50	45\$00	45\$50
Illa do Principe	—	24\$00	24\$00
Zambeza T. 25.	—	18\$80	19\$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 1/2.	104\$50	104\$50	105\$00
C. P. 6 1/2	107\$00	106\$00	107\$00
C. P. 6 1/2 Beira Baixa	170\$00	171\$00	171\$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	83\$00	—
Prediais 5 1/2 1935	86\$00	86\$50	86\$00
Prediais 5 1/2 1937	86\$00	85\$50	86\$00
Prediais 6 1/2 1932 1.ª	—	91\$00	—
Prediais 6 1/2 1932 2.ª	—	93\$00	—
Prediais 6 1/2 1931 1.ª 3.ª	92\$50	—	92\$50
Prediais 6 1/2 1931 4.ª 6.ª	—	—	—
F. N. L. Moagem 5 1/2 T. p.	905\$00	900\$00	—
União Elect. Port. 5 1/2	—	101\$50	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 1/2	—	—	—
Buzi 6 1/2 T. p.	—	113\$50	114\$50
Buzi 5 1/2 T. p.	—	115\$50	117\$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 65

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	238\$12	238\$13
Paris	\$61,6	\$61,6
Berlim	\$926,0	\$926,5
Amsterdã	12\$58,1	12\$58,8
Bruxelas	\$391,0	\$391,3
Roma	\$121,6	\$121,7
Zurich	\$525,9	\$525,3
Praga	\$79,6	\$79,7
Rio de Janeiro	18\$6,2	18\$6,3
Burgos (Espanha)	—	—
Lira ouro	—	—

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO: 79-2 R. DOS CORREIOES: 379
TEL: 2 1715, 1.ª LISBOA

A GRAVATA
CHIQUE DAS
PESSOAS DE
BOM GOSTO

CALAFETAGEM

R. da Conceição, 11 — Tel. 26850

REX RESTAURANTE BAR

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS e JANTARES a 10\$00 e 15\$00. Telef. 2 7391

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia



Uma máquina de barbear
de grande comodidade!

Um estojo extremamente comodo de transportar, contendo uma máquina Gillette do ultimo modelo, um porta lâminas e 3 lâminas Gillette Azuis de Ranhura. O seu preço é extremamente económico, apenas Esc. 25\$00, ficando ao alcance de todas as bolsas.



Agência em Portugal
75, R. da Conceição, 1.ª
LISBOA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Lavradio, condessa de Marim, viscondessa de Atouguia, D. Antonia Rafael da Camara Rebelo de Andrade, D. Maria da Assunção Brandão Aguiar Nunes de Moura, e D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

CASAMENTOS

Damos em seguida a nota da assistência ao casamento da sr.^a D. Julia Gonçalves Vilar, gentil filha da sr.^a D. Felicia Gonçalves Vilar, e do nosso amigo o sr. Armando Vilar, director do Casino Estoril, com o engenheiro sr. Vitor Costa, que se celebrou na paróquia de Cascais.

D. Maria Manuela Cabral de Vilhena de Sousa, D. Josefa Montenegro Vieira da Rocha, D. Lidia Martins Azeias Braga, D. Suzana Amelia Pereira Cardoso, D. Felizmina Canas Cardim, D. Maria da Nazaré Soeiro Gomes Xavier, D. Tomazia Canas Ereira, D. Maria José Gonçalves Vilar, D. Maria Pia Serpa Socorro da Fonseca e Costa Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, D. Laura Lopes Vilar, D. Maria Carlota Nunes Breira, D. Matilde Maria da Mota Moreira, D. Maria Luiza Marinho da Cruz Cardim, D. Esperança Cardim Bastos, D. Lidia Gomes Vilar Nunes, D. Maria de Sande Vilar de Sousa, D. Alda de Araujo Nascimento Dias, D. Maria Manuela Julia Gomes Gonçalves Vilar, D. Joana Canas da Mota, D. Matilde Quintanilha, D. Narcisca da Mota de Magalhães, D. Maria e D. Beatriz da Silva Mendes, D. Maria Amelia de Oliveira Baptista, D. Maria de Lourdes Canas, Eugénio Meleiro de Sousa, capitão de mar e guerra Filipe Trajano Vieira da Rocha, D. João de Melo, dr. Antonio Luiz Neves da Costa, dr. Luiz Mata, Guilherme Cardim, Joaquim Nunes Ereira, Virgilio Soares, dr. João da Cruz, Antonio Borges, Augusto Tamagnini, José Gomes Vilar, capitão Alexandre Fernandes de Sousa, Artur Vilar, tenente Margal Celorico Moreira, Rui da Silva Mendes, Manuel Antonio da Cruz Joaquim Canas Cardim, João Manuel Vasques Nunes, Carlos Alberto Reynolds de Sousa Azevedo, João Silverio da Silva Bastos, Oscar Fragoso Carmona da Silva e Costa, Acúrcio José Vilar Fernandes Gomes, Luiz Guilherme Cardim Bastos, Antonio Carmona da Silva e Costa, Carlos Pereira Dias, Antonio da Mota, José Julio de Oliveira Baptista, Sebastião José Ferreira Pinto Leite de Magalhães, Miguel Antonio Romeira Fazenda, Hernani Braga, etc.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.^a D. Maria Perpétua Vidal Patrício, partiu da sua casa do Gavião, para Monfortinho, o distinto clinico sr. dr. Anselmo Patrício.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Alice Aisberg de Mendonça, encontra-se em Lisboa, vindo de Londres, o nosso amigo sr. Antonio dos Santos Mendonça, director da Casa de Portugal, na capital inglesa.

STUDIO FLORYSIS

P. do Brasil—Avenida Alvares Cabral, 1

REABRIU as suas portas e tem a disposição das Ex.^{mas} Clientes os produtos de beleza e «maquillage» que tanto fazem realçar os dotes naturais e tão grande eficacia têm demonstrado no tratamento das rugas, sardas, acne, couperose, duplo queixo, flacidez muscular, etc., assim como o creme para emmagrecimento local, que foi o sucesso da estação passada pela sua invulgar actividade. Consultas e conselhos são dados gratuitamente.

Para tratamento marcar hora com antecedencia pelo telef. 6 1280.

A TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS

Na pequena igreja de S. Crispim e S. Crispiano, na rua de S. Mamé, ao Caldas—cujos patronos foram da devoção de D. Afonso Henriques, e em cujo dia se realizou a tomada de Lisboa—celebra-se amanhã, pelas 12 horas, missa cantada, em memoria do grande acontecimento historico. Officia o sr. conego Damasceno Fiadeiro, assistido do reverendo prior da Madalena e do capelão da igreja.

Assistirão representantes da Camara Municipal e do Grupo Amigos de Lisboa, autoridades e o sr. dr. Oliveira Ramos, director do Refugio da Tutoria da Infancia, instituição a que a igreja está entregue.

A's 9 e 10 e 9 e 50 da noite, na Emissora Nacional, realizam-se curtas palestras para que foram convidados os srs. Gustavo de Matos Sequeira e Norberto de Araujo, que se occuparão, respectivamente, da tomada de Lisboa e de Lisboa no seculo XII.

PRISÃO DUM «ESCROC» FRANCÊS

A pedido da legação de França, foi preso pelas nossas autoridades o francês Philibert Jeanneau, ao que parece comprometido num caso de «escroquerie» occorrido em Paris.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Finalmente, é esta noite que se estreia no Tivoli, a comedia vertigem de Lubitsch, Gary Cooper e Claudette Colbert. A Paramount apresenta-a como uma das suas melhores criações, um verdadeiro «hors-serie» da produção.

A «8.^a Mulher de Barba Azul» é uma verdadeira luta de hilariedade. Todas as cenas têm um desfecho singular. O seu grafico de gargalhada vai subindo, subindo até á explosão. Nunca se viu coisa semelhante. O publico vai ser empolgado por esse ciclone de alegria devastador. Dirá: «E' demais! Não posso resistir». Mas dos fracos não trata a historia, sobretudo, quando a batalha é de riso e de doida alegria.

A reabertura da Trindade

Com enormissima concorrência, indicando o interesse excepcional do publico, abriu hoje a bilheteira da Trindade, que, já convertido em teatro, reabre as suas portas na proxima sexta-feira, para inaugurar a sua temporada e para apresentar o novo original do illustre dramaturgo dr. Ramada Curto, «Duas mães», que vai ser interpretada por uma notavel companhia, cujos elementos já citámos e á frente dos quais está a eminente actriz Adelina Abranches, gloriosa figura da cena portuguesa.

«Duas mães» representará-se á noite em espectáculo inteiro, ás 21 horas e 45.

Atrás do reposteiro

Estão marcadas duas estreias para a mesma noite: a do Nacional, com «Maria Stuart», e a do Trindade, com «Duas Mães». E' natural que os dois empresarios não se queiram prejudicar um ao outro e prejudicar o publico frequentador das primeiras representações, sendo de esperar que a data das duas estreias seja desengançada.

— A peça de Schiller, «Maria Stuart», com que o Teatro Nacional abre as suas portas no proximo dia 23, vai ser apresentada com montagem sintética, de alto sentido moderno e com luxuosissimo guarda-roupa executado nos ateliês do proprio teatro, sob a direcção de José Barbosa.

— Beatriz Costa, além dos numeros que já citámos, «O Pato Donald» e «O rapaz dos serrotes», vai interpretar ainda na revista «O' mundo S. João», mais os seguintes tipos: «O Pardo de S. Bento», «A rapariga» e «A Tática do Monte». Beatriz Costa seguiu esta tarde, no rapido, para o Porto, onde deve começar logo a ensaiar.

— Volta á cena hoje, no Maria Vitoria, a revista «Tudo na Lua», que amanhã, por ser feriado da cidade, se repetirá em três espectáculos: «matinée» e duas sessões.

— Quando a companhia Amelia Rey Colagrosso Robles Monteiro se deslocar a Guimarães, para inaugurar o teatro Jordão, ficará o Nacional a funcionar com outro elenco da mesma companhia.

— «Os Bébés» representam-se na proxima quarta-feira, no Avenida, com os seguintes artistas: Hortense Luz, Filomena Lima, Luiza Durão, Maria Reis, Zita Trindade, Ema de Oliveira, Alfredo Ruas, «Costinha» e Carlos Baptista.

MODERNO

O café restaurante das famílias e dos artistas de teatro. Optimo serviço de chá e torradas. A melhor canja e o melhor bife. Aberto toda a noite—Avenida da Liberdade

PROGRAMAS DE HOJE

SÃO LUÍZ
HOJE, ás 21,30—Telef. 27172
As aventuras de Tom Sawyer
uma super-produção com Tommy Kelly, Ann Gillis, Jackie Moran, etc.

CENTRAL
TEL. 24381
O Sinal Secreto
um filme de Tourjanski com Willy Birgel e Hilde Weibner
Telef. 24381—A's 21 e 15

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
ALERTA
— NO —
MEDITERRANEO
com

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Pierre Fresnay, Rolf Wanka, Kim Poelcock e Nadine Vogel

— Vai ser mandada recolher a Lisboa uma «troupe» chefiada por um conhecido bailarino, por não estar regularizada a sua situação.

— O escritor teatral Luna de Oliveira entregou em Lourenço Marques á companhia Maria Matos uma peça original, cuja acção decorre em Africa, intitulada «Latitude Sul».

— José Alves da Cunha continua a trabalhar na reorganização da sua companhia, com a qual pretende realizar uma digressão pela Africa portuguesa.

— Começam hoje, de dia e de noite, os ensaios das «girls» que vão trabalhar na nova revista «A rua da Paz».

— Começam amanhã os trabalhos para a formação, em regime de sociedade artistica, duma companhia que, sob a direcção do actor Jorge Grave, pretende explorar o Maria Vitoria com espectáculos de revista.

— E' no Sá da Bandeira que a companhia Maria Matos realiza a sua temporada no Porto, quando regressar da sua viagem.

— Ao contrario do que correu, a revista do Apolo, «Isas com elas», manter-se-á no cartaz daquele teatro, possivelmente até aos primeiros dias de novembro, depois do que ali se representará uma nova revista.

— Terminaram já os seus contratos, os artistas de teatro que estiveram a filmar «A Aldeia da roupa branca».

— O escritor teatral Vasco de Mendonça Alves, está a trabalhar numa comedia original que destina a uma das nossas empresas teatraes.

— Os escritores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa concluíram uma comedia original, em 3 actos, com o título «A Prima Bazília».

As ultimas noites da companhia de circo no Coliseu e a «matinée» de amanhã (feriado)

Que admira que o espectáculo da moda que se realiza hoje no Coliseu seja o preferido de todo o publico, se, com o imprevisto dos seus numeros novos, com a sua exuberante alegria, com as fundas emoções que desperta e com as surpresas que revela, tem tudo quanto o publico procura? Vá ver Omoplatus, o mais assombroso fenomeno deste seculo, e as novidades e outras atracções da Companhia de Circo—pois estão dando os seus ultimos espectáculos. Amanhã: «matinée».

MARIA VITORIA
Hoje, 2 sessões, ás 20,45 e 23 h.
TUDO NA LUA
A Empresa do **TEATRO MARIA VITORIA** tendo esgotado as lotações dos espectáculos de ontem, onde apresentou esta alegre revista, resolveu dar hoje e amanhã espectáculos a preços populares.

APOLO Todas as noites
As 8 e 45 e 11 horas
Isas com elas!
A revista das enches formidaveis

AVENIDA A's 9 e 45 horas
Hoje e amanhã, ultimas de
A Velha Rabugenta
4.^a feira, 26: «Os Bébés»

MODERNO O café restaurante das famílias e dos artistas de teatro. Optimo serviço de chá e torradas. A melhor canja e o melhor bife. Aberto toda a noite—Avenida da Liberdade

TIVOLI
ESTREIA
A 8.^a mulher do Barba Azul
um filme de Lubitsch, com Gary Cooper, Claudette Colbert e Ed. Everett Horton
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

POLITEAMA
4 minutos de vida com Boris Karloff
0 ás das corridas com George Fromby e Florence Desmond
A's 21 e 30
Telef. 26305

REX
Conheci-o em Paris O general morreu ao amanhecer
Preços reduzidos (cartão de convite)
Telef. 2 9658
A's 21 e 15

LYS Os Fidalgos da Casa Mourisca
Telef. 4 6580

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Rainha Vitoria

A' margem da semana

A cidade

Chego a não saber se este ano deixei a cidade... Dias á beira-mar, dias no campo, mas a vinda, quasi todas as semanas, a Lisboa, não tem consentido que se dê ao meu espirito aquela especie de desprendimento, de repouso, que faz da volta um renovo. Não se deu o apertamento, quasi sempre salutar, porque neste mundo precisamos de apartar-nos, pelo menos temporariamente, ainda mesmo do que nos seja mais querido. Faz bem. Descansa-nos. Dá-nos uma forma de autonomia, em que retomamos o dominio sobre o nosso eu, ou em que variamos esse eu, exigente, que tantas vezes se torna molesto. Conseguindo calar a sua voz, voz interior, constantemente ouvida, é fácil escutar o gorjeio das aves no arvoredo, o murmurinho das fontes e a cantiga dos humildes, que sentem mais do que os orgulhosos a alegria de viver.

Este sumptuoso outono de 1938 merecia ser passado entre vinhedos, que se cobrem de ouro e púrpura, antes de se desfolharem... ou na charneca, onde os troncos dos sobreiros parecem sangrar, esbulhados das suas riquezas... ou á beira do mar inquieto, cheio de esplendores... ou ainda na serra, contemplando longos e puríssimos horizontes e os píncaros irisados pelo sol poente...

... E não me despendi da cidade. Ela tem igualmente os seus sortilegios, nas velhas pedras, testemunhas de seculos, nas multiplas vidas que a povoam. Enquanto a natureza renassa as almas, nos lugares muito habitados as almas é que parecem repassar o ambiente.

Na cidade é visível o trabalho de muitas gerações.

Um passeio de noite, por Lisboa, a-pesar da iluminação, em muitos pontos já dar certa dureza aos contornos e certa distração ao pensamento, ainda sugere muitas coisas, ainda acorda muitas imagens do passado e do presente. O ruído da cidade chega-nos mais ou menos amortecido... E' como que um marulhar de vidas...

Entre tantas almas, onde está a alma cuja presença invisível sentimos?...

MARIA DE CARVALHO

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Isas com elas».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«A Velha Rabugenta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23.—«Tudo na Lua».
COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUÍZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN—TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

EDEN
2. SEMANA
TRAGEDIA IMPERIAL
um filme de Marcel L'Herbier com Harry Baur, Marcelle Chantal, Pierre Richard Willm
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
2. SEMANA
MARCA DE FOGO
um filme de Marcel L'Herbier com Victor Francen, Sessue Hayakawa, Lisa Delamare e Louis Jouvet
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

CAPITOLIO
7 dias de Epopeia
Mamã improvisada
Telef. 2 7493 A's 21
No Salão e no terraço

TERRASSE Os Fidalgos da Casa Mourisca
Tel. 2 0917
Reporter escandaloso.

ROYAL A Ilha do Tesouro
Telef. 45037
A's 21
A Espia n.º 13

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

Depois de terem restabelecido a ordem

os ingleses pensam criar um Estado
onde possam viver cristãos, arabes e judeus



As tropas britânicas procuram restabelecer a ordem nas ruas de Jafa, onde os arabes se manifestam ruidosamente

O metodo forte parece ter dado aos ingleses os melhores resultados na Palestina. Perante uma situação que punha muito mais em causa o seu prestigio do que o seu poder, o governo de Londres, depois de ter tentado a persuasão, resolveu-se a empregar as armas. Ainda assim, fê-lo com uma prudência e um sentido das proporções e das realidades que, estando na tradição britânica, quasi sempre se adaptam, como uma luva, ao interesse nacional.

A Palestina é administrada, em regime de mandato pela Grã Bretanha. Para dar satisfação ao pensamento expresso por Balfour, na sua famosa declaração de 1917, os ingleses autorizaram a imigração em massa, de elementos judaicos, o que deu origem aos protestos dos arabes, até então únicos senhores do territorio. A agitação arabe registou os seus pontos culminantes em 1927 e 1929, o que não impediu a Grã Bretanha de cumprir as suas promessas. Quando as relações entre a Italia e a Inglaterra se agravaram, por virtude do conflito etiope, os terroristas arabes intensificaram a sua acção.

Serviram-se para isso, de todas as armas, desde a bomba até á destruição das plantações.

A criação recente de um «Grande quartel general da revolução arabe» causou em Londres certa inquietação. Desde que um simples movimento insurreccional começava transformar-se no braço armado capaz de levantar o mundo muçulmano, a Inglaterra decidiu-se a agir.

O poder foi transferido das mãos do Alto Comissário para as das autoridades militares. Parte do projecto ini-

cial de partilha entre arabes e judeus, os ingleses consideraram que o restabelecimento da ordem era a condição essencial para negociar com as duas partes.

Entretanto, pela força das circunstâncias, a população judaica, que subira rapidamente de cinquenta mil indivíduos para cerca de um milhão e quatrocentos mil, tendia a estabilizar-se. Os seus recursos proprios e os auxilios importantes que recebiam de varias organizações, fizeram prodígios. Tel Aviv, que é hoje um porto magnifico construído num local primitivamente deserto, ficará como uma demonstração eloquente das aptidões criadoras do povo que o realizou.

Os arabes, que se haviam dividido em dois grupos, os que queriam o rompimento das negociações a todo o custo e aqueles que preconizavam a constituição de uma Palestina independente ligada á Inglaterra por um tratado semelhante ao que esse país concluiu com o Irak, deixaram-se arrastar afinal quasi todos pelos elementos intransigentes.

E' evidente que o restabelecimento da ordem não representa a solução do problema, cujos dados são bastante complicados. Esta só pode ser conseguida por um alargamento da base actual de negociações, adoptando-se, por exemplo, o projecto Wilson que encara a criação de um grande Estado federal no Proximo Oriente, sob a égide franco-britânica, o qual se estenderia desde a Turquia até o Egipto e compreenderia cinco pequenos Estados autonomos, três arabes, um judeu e outro cristão, gozando de plena autonomia e garantindo os direitos de todas as minorias étnicas e religiosas.

Em Lisboa realizam-se ainda sessões de propaganda eleitoral amanhã, ás 21 horas, no Liceu de Camões, presidida pelo chefe do distrito; depois de amanhã, ás 22 horas, na sede da Liga Nacional 28 de Maio e na quinta-feira, a grande sessão de encerramento no teatro Nacional, a que presidirá o sr. dr. José Alberto dos Reis e durante a qual será radiodifundido um discurso do sr. Presidente do Conselho.

O proximo acto eleitoral

A sessão desta noite no teatro Nacional

A concorrência que se tem assinalado em todas as sessões de propaganda do acto eleitoral demonstra que ha, por parte dos eleitores, a compreensão nitida da importancia e do significado de que esse acto se reveste.

Ha o maior interesse pela sessão que hoje, ás 22 horas, se realiza no teatro Nacional em que o sr. ministro das Oras Publicas deve proferir um importante discurso. Usarão tambem da palavra os candidatos a deputados srs. drs. Luiz de Pina, professor da Universidade do Porto; drs. Joaquim Moura de Relvas, Garcia Pulido e João do Amaral. A sessão será radiodifundida

pela Emissora Nacional e devem assistir a ela algumas individualidades em destaque no Estado Novo. Os bilhetes de convite são distribuidos na sede da União Nacional.

Em Lisboa realizam-se ainda sessões de propaganda eleitoral amanhã, ás 21 horas, no Liceu de Camões, presidida pelo chefe do distrito; depois de amanhã, ás 22 horas, na sede da Liga Nacional 28 de Maio e na quinta-feira, a grande sessão de encerramento no teatro Nacional, a que presidirá o sr. dr. José Alberto dos Reis e durante a qual será radiodifundido um discurso do sr. Presidente do Conselho.

A AGUA DAS LOMBADAS foi a única agua mineral portuguesa que alcançou o Grand Prix na exposição Internacional de S. Luiz.

MARINHA DE GUERRA

Os serviços de torpedos

encontram-se agora remodelados
com material moderno

A officialidade de Marinha que está a frequentar o Curso Elemental Naval de Guerra visitou esta tarde, acompanhada pelo sr. comandante Zolá da Silva, do Estado Maior Naval, a Secção de Torpedos, instalada em Vale de Zebro, nos edificios que, ha tantos anos, pertencem á Armada, e por onde têm passado muitas gerações de oficiais e de marinheiros.

Os visitantes foram recebidos pelo chefe dos Serviços de Torpedos sr. 1.º tenente Guilhermino Martins de Magalhães, a quem foi confiada, ha cerca de três anos, esta trabalhosa comissão de serviço e na qual tem realizado uma obra que honra a Marinha.

Nomeado para aquele lugar pelo antigo ministro sr. comandante Mesquita Guimarães que lhe deu, desde logo, um notavel apoio, o 1.º tenente Martins de Magalhães encontrou tambem no actual ministro sr. comandante Ortins de Bettencourt, um grande carinho por aqueles serviços e facilidades apreciaveis que tem constituido um forte incentivo para a realização da sua obra de renovação e valorização pratica da Secção de Torpedos, valiosamente auxiliado pelo seu dedicado cooperador sr. 1.º tenente Martiniano Domingues, cujo esforço nunca deixa esquecer.

A Secção de Torpedos está assim, agora, completamente remodelada e com moderna maquinaria, o que os visitantes admiraram atentamente verificando que tais serviços se encontram hoje preparados para as necessidades do novo material de torpedos.

Possue officinas bem apetrechadas de maquinas e ferramentas, que permitem, além da beneficiação e reparação usuais deste material para ser utilizado pelos navios, a reparação de quaisquer possiveis avarias.

De entre estas maquinas destaca-se um moderno compressor de ar, de grande potencia e rendimento, que fornece o ar comprimido, para as officinas.

Em fevereiro deste ano foi ali instalado um freio dinamométrico completamente construido pelas officinas do serviço e que hoje tivemos occasião de ver funcionar.

Esta instalação é de grande valor num serviço desta especialidade pois permite controlar o funcionamento normal das maquinas dos torpedos e calcular a sua velocidade, consumos, etc.

Recentemente foi ali montada, e já está a funcionar, uma maquina para limpeza dos reservatorios dos torpedos, tambem construida pelo pessoal das officinas.

Além destes, outros aparelhos e instalações têm sido construidos com os elementos de que estes serviços dispõem tendo-se conseguido o actual estado do seu aperfeiçoamento o mais economicamente possivel.

Todas as officinas se encontram agora num periodo de trabalho intensivo pois torna-se necessario desmontar e preparar de novo o elevado numero de torpedos lançados pelos contra-torpedeiros nas manobras navais deste ano.

A officialidade retirou-se muito bem impressionada e felicitou vivamente o sr. 1.º tenente Magalhães pela sua grande obra em Vale de Zebro.

Um violento incendio

destruiu um quarteirão de casas
em S. Francisco da California

NOVA YORK, 24. — Comunicam de S. Francisco que durante a noite passada um violento incendio destruiu o maior hotel da cidade e o quarteirão de casas, onde o mesmo se encontrava instalado. O vento que soprava fortemente fez com que o fogo alcançasse proporções gigantescas. As chamas viam-se a grande distancia. No combate ao fogo morreram carbonizados quatro bombeiros e outros sete sofreram queimaduras graves. Registraram-se cenas emocionantes durante o salvamento dos hospedes daquele hotel e das pessoas que habitavam o bairro.

Os prejuizos materiais causados pelo fogo elevam-se a alguns milhões de dolares. — (United Press)

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE

Retomou a clinica
Rua Garrett n.º 74, 1.º

IMPERIUM ALMOÇOS
JANTARES
CHÁS LANCHES BANQUETES

O principe Starheim



O principe Starheimberg, que consegue a mesma sorte do chance Paris, onde um fotografo o surp companhia do grande fabric

UMA EXPERIEN

O progresso impõe que se sigam processos novos resultantes de investigações científicas que tendem a melhorar não só condições sociais quer defendendo os indivíduos de influencia de agentes toxicos ou microbianos, o fazendo ingressar nos seus costume usos, que pela comodidade e pela economia tendem a aumentar o seu bem estar. Este é o esforço incessante de ciencia que não cansa de dotar a humanidade com os elementos que lhe deminuem a luta pela vida.

O uso de combustiveis tem dado lugar a largos estudos que procuram sempre tirar o melhor partido do rendimento e seleccionar aqueles que pela sua toxicidade mais nocivos são para a saúde.

O carvão de pedra estava ha muito generalizado no uso domestico nos países estrangeiros em especial sob forma de briquetes, sendo no nosso país usufruto dos ricos.

Sob a forma de briquetes começou no periodo da Grande Guerra a introduzir-se no nosso país, mas devido á sua baixa qualidade, decaiu rapidamente da simpatia publica, enquanto que lá fora se tornou a forma mais correntemente usada, existindo na Alemanha, Inglaterra, França, Belgica, etc. poderosissimas empresas que os fabricam para consumo nos seus proprios países e para exportação.

Mas em Portugal havia um obstáculo era a falta de uma boa e ordenada exploração da mina que melhor qualidade de carvão possuía para esse fim.

Por felicidade e juxtapondo-se a interesses nacionais, foi criada a Empresa Carbonifera do Douro Lda que tomou a si a exploração das minas do Pejão e outras no Douro, gastando milhares de contos, apetrechando com o que ha de mais moderno na extração, ensilagem de carvão e fabricação de briquetes.

E daí ha cerca de um ano que se iniciou a venda directa ao publico de briquetes «Pejão», que são o resultado de aturados estudos e experiencias realizadas por distintos e

Briquete

O melhor e mais economico
COZINHA

Distribuição ao domicilio

Pedidos pelo

ou por escrito á:

CAREL — Rua da Misericórdia
Gastar BRIQUETES «P»

berg em Paris



tu fugir da Austria a tempo de não
r Schuschnigg, está actualmente em
endeu a passear nos bulevares, na
te de armas austriaco M. Menzl

CIA NECESSARIA

genheiros, tanto nacionais como es-
trangeiros.

Não se julgue tarefa facil preparar
em larga escala a introdução de um
produto e muito menos quando para
facilitar a sua venda se faz a distri-
buição directa ao publico numa area
como a de Lisboa.

Os representantes daquela Empresa
no Sul do pais, a firma CAREL, não se
tem poupado a esforços para conse-
guir aquele desideratum e no curto
espaço de um ano tem organizado os
seus serviços, melhorando-os de for-
ma a entrarem na campanha de in-
verno com um sistema de vendas mo-
delar.

As arcas da Avenida da Liberdade,
Avenidas Novas, Almirante Reis e Es-
tefania passarão, assim nos afirmam,
a ser servidas diariamente, visto que
dispondo de carros proprios estes per-
correrão todos os dias aquelas areas.
Os seus sacos passarão a ser selados
e entregues selados ao cliente e na
sua presença abertos os respectivos
selos, garantindo assim um peso abso-
lutamente rigoroso, o que não ha em-
presa nenhuma que faça!

Se acrescentarmos que quasi elimi-
naram o pó, apresentando briquetes
ovoides sem sinais de fractura, de-
vemos confessar que muito se conse-
guiu neste espaço de tempo e que cons-
titue um autentico serviço de utilida-
de publica lançar no mercado por pre-
ço inferior a todos os outros combus-
tíveis um produto que pode rivalizar
com o melhor que se fabrica lá fora!

Impõe-se assim a todos uma expe-
riencia devidamente controlada para
que possamos avaliar a economia que
resulta do seu uso em comparação
com os combustíveis líquidos ou soli-
dos anteriormente usados. E essa
conclusão levar-nos-á a satisfação de
podermos passar a defender a um tem-
po a economia nacional e a nossa pro-
pria economia domestica.

Assim, num encontro ocasional, nos
falou um dos delegados do Sul da Em-
presa referida, a quem felicitamos por
terem assegurado á sua empresa um
explendido futuro.

s «Peirão»

ico carvão de
E AQUECIMENTO
em toda a área de Lisboa

elefones 21108
23340

alena, 75, 1.º — LISBOA

JÃO» é aumentar a riqueza nacional

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Jour» escreve:

«O pacto de não-agressão oferecido por Hi-
tler á França é illusorio. A falta de palavra do
Reich e o repudio da sua assinatura têm sido
tão frequentes que esse pacto não traduziria
qualquer garantia.

E' absurdo e paradoxal prometer á França
dez ou vinte anos de não-agressão, para, em se-
guida, reclamar dela concessões, abandonos e
renúncias a que nenhum francês, de coração e
bom senso, dará o seu consentimento.»

O «Manchester Guardian» diz:

«Em Paris e em Londres rema a inercia. Em
Berlim desenvolve-se a maxima actividade e
energia. A iniciativa continua a pertencer a Hi-
tler. Foi assim durante a crise, e é assim agora.

A politica franco-britanica está sendo condu-
zida como se Munich fôsse uma victoria, e não
uma grande derrota historica.

Ha três problemas internacionais a que a
França e a Inglaterra terão que fazer face num
futuro proximo: limitação de armamentos, colo-
nias e Espanha.

Quanto aos armamentos, se Hitler não fôr
bem sucedido na sua proposta para a limitação
dos armamentos aereos poderá denunciar o
acôrdo naval anglo-germanico e alcançar o
contrôle dos mares, pois tem o apoio do Japão
e da Italia, que são duas grandes potencias na-
vais.

Quanto ás colonias é sabido que Hitler pede
a restituição de todas as colonias alemãs e pos-
sessões ultramarinas não asiaticas. Quanto á Es-
panha foi a sua situação modificada, com des-
vantagem para as potencias occidentais, pelo
acôrdo de Munich.

Sobre a questão espanhola

O «Times» afirma:

«A politica imperfeita de não-intervenção
parece ter tornado ainda mais agudo, o conflito
espanhol. Antes de restabelecer a paz em Espa-
nha, ha que remediar as injusticias provocadas
pela não-intervenção na sua forma actual.»

O «News Chronicle» anuncia:

«A entrada em vigor do acôrdo anglo-italia-
no é um facto consumado. Esse acontecimento
deve dar-se em 15 de novembro.»

O «Daily Telegraph» esclarece:

«Como Franco reclama, a retirada de dez mil
voluntarios italianos deveria trazer o reconheci-
mento da beligerancia e, dada a sua superiori-
dade no mar, novas vantagens. Assim se mar-
caria um desvio na execução do plano britânico
que continua a entender que a retirada dos pri-
meiros voluntarios marca o inicio da evacuação.

De importancia imediata é saber se a primei-
ra retirada qualifica Franco para o reconheci-
mento da beligerancia e para a ratificação do
acôrdo anglo-italiano, pois, se fôr assim, é natu-
ral que a questão espanhola se encaminhe para
o seu desfecho, pelo menos na medida em que
afecta as relações de terceiras potencias.»

Sobre o problema colonial

O «Figaro» informa:

«No estado presente da opinião inglesa pare-
ce pouco provavel que Chamberlain pense em
ceder certos mandatos coloniais. Não se vê, por
isso, muito bem qual será a base para novas ne-
gociações com Berlim, pois o Reich não admite
outra base de negociações, além da devolução
das suas antigas colonias.»

Sobre o rearmamento

O «Populaire» declara:

«Já não basta multiplicar o numero de estabe-
lecimentos que constroem celulas e motores para
aviões e canhões anti-aereos. E' preciso criar,
junto dêles, outros estabelecimentos adaptados
á fabricaçao de material aereo. Para isso, deve
estabelecer-se uma ordem de urgencia ou de
preferencia, para as materias primas, maquinas,
utensilios e mão de obra e devem estabelecer-se
condições especiais de trabalho.»

Sobre as eleições senatoriais

O «Figaro» nota:

«As eleições traduzem uma tendencia para
uma moderação mais acentuada do que se pre-
via.»

O «Matin» diz:

«Plebiscitou-se a atitude que o Senado tem
ultimamente tomado.»

O «Excelsior» sublinha:

«Traçou-se, sobretudo, de uma derrota para
os inimigos do Senado.»

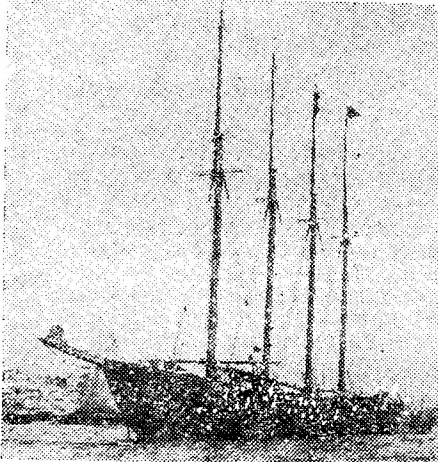
A PESCA DO BACALHAU

A ODISSEIA DO LUGRE «CREOULA»

que perdeu quatro homens
durante um violento temporal



EM CIMA:—Os tripulantes do «Creoula»
que se encontravam de quarto
quando o lugre foi varrido pelo
temporal. A' ESQUERDA:—O
«Creoula» fundeado no Tejo de-
pois do seu regresso da Terra Nova

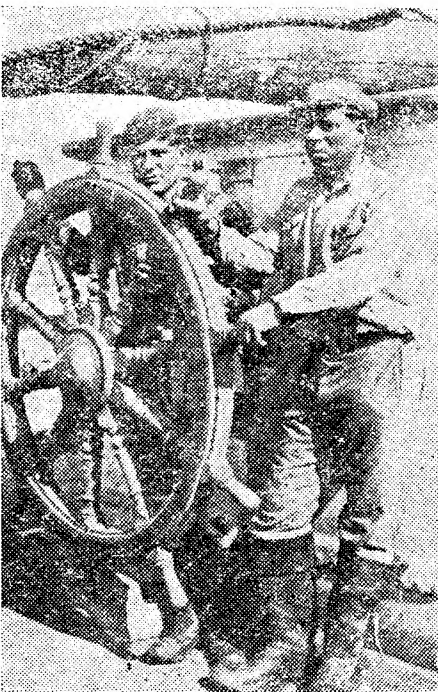


Após seis meses de faina nos mares
encapelados da Terra Nova, começa-
ram a regressar os lugres do bacalhau.
Quasi todos trazem bom carregamen-
to e alguns deles, como oportunamen-
te se noticiou, sofreram os horrores
dum violento temporal que lhes arre-
batou alguns pescadores. Um dos mais
sacrificados foi o «Creoula», da Par-
ceria Geral de Pescarias, que entrou
esta madrugada a barra. O lugre lu-
tou com mau tempo na ultima parte
da viagem e chegou ao Tejo com si-
nais evidentes dos maus bocados que
passou. Os destroços que se acumulam
no convés constituem um testemunho
eloquente das provações por que deve
ter passado a tripulação. A retranca
da mezena está partida em duas; a
caranqueja não resistiu tambem ao
temporal e o amantillo da vela gran-
de estalou como se fosse um vime seco.

O mar levou-lhe nada menos de 26
«dories»—pequenos barcos emprega-
dos na pesca do bacalhau.

A recordação do tragico acidente
que enlutou a tripulação contribui
bastante para diminuir a alegria do
regresso.

Quando chegámos a bordo, o capi-



Os homens que iam ao leme quando as
vagas invadiram o «Creoula» e
conseguiram salvar-se e aguentar
o barco

tão fora á Capitania cumprir as obri-
gações do seu cargo. O imediato, como
se sabe, foi um dos que ficaram para
sempre sepultado nos mares da Ter-
ra Nova. A bordo estava o piloto sr.
Raul Moreira, rapaz novo e descompe-
nado, a quem a tragedia não apoucou
o animo. Descemos á camara do lu-
gre, modesta e acanhada, que é bem
diferente dos luxuosos salões dos
grandes paquetes. A mesa tem ape-
nas lugar para sete homens. Enquan-
to faz a sua primeira refeição depois
da chegada a Lisboa, o sr. Raul Mo-
reira conta-nos a odisseia do «Creou-
la», que saíra para a Terra Nova no
dia 8 de maio e começou a pescar no
dia 22, depois de ter feito excelente
tais de bacalhau. Em breve deviam
iniciar a viagem de regresso. O dia
19 de outubro amanheceu com o lugre
fundeado ainda no pesqueiro. Levan-
tara-se um temporal e os mais rios
que têm agitado os mares da Terra
Nova. Eram 15 e 30, hora local quan-
do uma volta de mar, a meio navio,
com ondas de cinco metros de altura,
varreu o lugre quebrando a mastrea-
ção e arrastando consigo potes e bar-
ricas que chocaram entre si violenta-
mente, indo de encontro aos homens
que estavam de quarto.

Foi nesse momento que uma vaga
mais alta arrebatou quatro homens,
o imediato Carlos Eduardo Miranda
Calas, natural de Lisboa, e os pesca-
dores Armando Rocha, de Setúbal,
Manuel Joaquim, da Fuzeta, e José de
Sousa Damasco, de Ponta Delgada.
Este ultimo, antes de ser arrastado pe-
las aguas, sofreu uma violenta pan-
cada, pois o convés ficou manchado
de sangue depois dele ter desapareci-
do. Dois ainda foram vistos, já longe,
a lutar desesperadamente com as on-
das, sem que os pudessem socorrer,
pois o mar não permitia que se fizes-
se a menor tentativa de salvamento.

Outros dois marítimos, Domingos Fê
e Manuel Manta, salvaram-se por aca-
so, pois sofreram, tal como os seus
viagem. A pesca decorreu o melhor
possivel. Já tinham a bordo 5209 quin-
companheiros que se perderam, o em-
bate violento duma vaga e consegu-
ram agarrar-se com toda a fôrça ao
primeiro apoio de resistencia com que
toparam—e assim conseguiram esca-
par.

O lugre perdeu as agulhas de ma-
rear e outras peças que não puderam
substituir e foi com dificuldade que
empreenderam a viagem de regresso,
chegando no dia 22 do corrente a Pon-
ta Delgada, onde deixou dez pesca-
dores naturais da ilha de S. Miguel. De
Ponta Delgada para Lisboa, o lugre
voltou a sofrer as inclemencias do
tempo, lutando com vaga grossa até
cem milhas da barra. Só a pequena
distancia do Tejo amigo conseguiram
safar-se do temporal, entrando a bar-
ra pela uma hora da madrugada, ao
cabo de trabalhos e canseiras que le-
variam um mês a contar.

Ao despedir-se de nós, o piloto diz-
nos com um sorriso confiante:

—Enfim, cá estamos, graças a
Deus! E para o ano lá voltaremos, a
ver se o mar tem mais juízo...

A campanha eleitoral VINDIMAS EM MONTMARTRE

nos Estados Unidos

BOSTON, 24—Discursando no «Comité» democrático do Estado de Massachusetts, James Farley, ministro dos Correios e organizador da campanha para as eleições de novembro, parece haver dado a orientação em que a campanha será conduzida pelo seu partido. «Nestes dias de caos e confusão no mundo—disse—em que a própria civilização é posta em perigo pelas loucas ambições de cruéis ditadores, procedamos de maneira que o resultado das eleições de novembro faça saber ao mundo que o povo americano está unido numa causa comum: a causa da democracia, e que está decidido a continuar a sua marcha sob a direcção do homem de Estado eminente que é Roosevelt».

«Durante a recente crise europeia—acrescentou—saíu de Casa Branca a mais poderosa intervenção a favor da paz».

Concluindo, declarou que a voz de Roosevelt é ouvida em toda a parte com respeito, porque o mundo «compreendeu que os Estados Unidos não procuravam tirar nenhum proveito por meio de conquista ou agressão e que a voz que advogava a paz se apoiava na força e não na fraqueza».—(Havas).

NO III REICH

O problema da mão de obra

LEIPZIG, 24—O dr. Ley, discursando perante um auditorio popular, evocou o problema da penúria da mão de obra na Alemanha. Declarou que os concursos de rendimento das empresas deverão elucidar quais são as empresas que realizam o maior rendimento com o mínimo de operários. Assim, centenas de operários e mesmo, segundo o dr. Ley, milhões poderão empregar-se onde ha penúria de mão de obra. Desta maneira, o numero de fabricas de certas categorias poderá ser aumentado. O dr. Ley pôs igualmente em destaque a importancia do repatriamento de alemães residentes no estrangeiro.—(Havas)

Comemoração em Atenas

do centenario da Sociedade Arqueológica

ATENAS, 24—Ontem começaram na Acropole, na presença do rei, do governo e do corpo diplomatico, as festas do centenario da Sociedade Arqueologica de Atenas. Discursando, o rei sublinhou a importancia da obra levada a efeito de ha 100 anos para cá pela referida sociedade.

Por sua vez, o presidente do conselho, Metaxas, felicitou a Sociedade Arqueologica por ter ligado a gloria da antiga Grecia á actividade da nova Grecia. Além disso, celebra-se ao mesmo tempo o centenario da Escola Politecnica de Atenas.—(Havas)

Agitação na Terra Santa

JERUSALEM, 24—A bordo dum navio inglês chegou a Haifa outro regimento britânico. Na cidade de Jerusalem toda a circulação nas ruas está proibida entre as 19 e as 5 horas. O comandante militar do distrito de Jerusalem publicou um apêlo á população annunciando medidas energicas de repressão no caso de novas agressões contra a policia ou tropas inglesas.—(D. N. B.)

O prof. H. Cramer

seguir hoje para a Alemanha

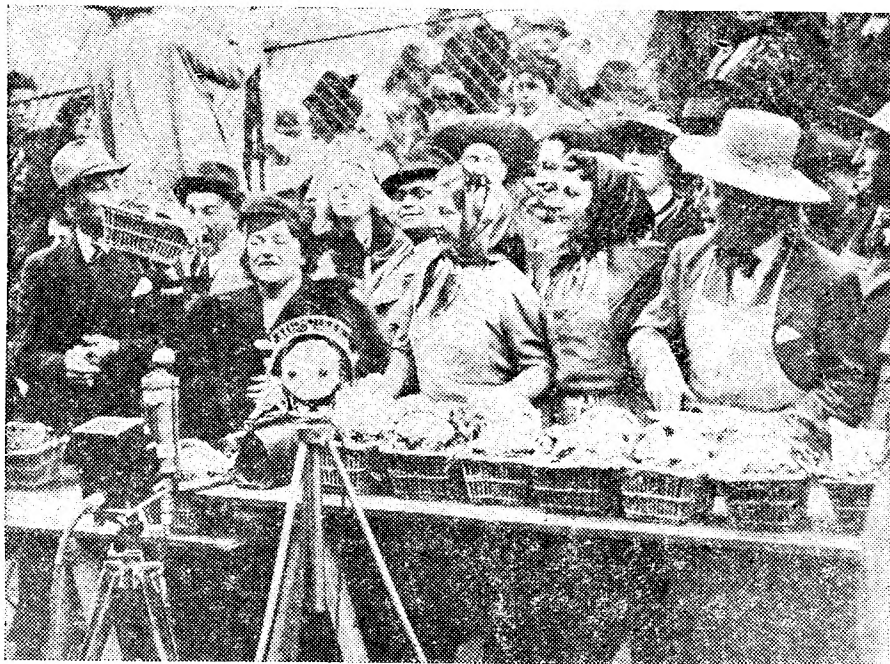
Regressou hoje á Alemanha, acompanhado de sua esposa, o prof. H. Cramer, director do Instituto do Cancro anexo ao hospital Virchow, de Berlim, que veio a Lisboa fazer duas notaveis lições no Instituto Português de Oncologia.

O prof. Cramer, que profundamente impressionou o meio medico português pelo valor dos trabalhos que apresentou, teve uma despedida muito affectuosa, na qual tomaram parte, entre outras individualidades, o sr. prof. Francisco Gentil e os seus colaboradores do Instituto do Cancro.

Agressão á facada

Por uma questão de ciúmes, foi agredida há dias pelo seu amante com uma facada. Rosa da Silva, residente na rua Silva e Albuquerque, 36, 3.º.

O agressor fugiu depois de ter praticado a proeza. Como o estado da pobre rapariga se tenha agravado, um agente da Policia foi encarregado de descobrir o paradeiro do agressor, Antonio Francisco Freitas, que acabou por ser preso na sua residencia, rua da Bombarda, 32, e recolheu aos calabouços do Toren.



Nas vinhas de Montmartre faz-se todos os anos a vindima com certa solenidade em que tomam parte artistas dos teatros em Paris. As uvas são depois vendidas para obras de caridade

Aviso francês no Tejo

O comandante do aviso francês «Ville d'Ys», que se encontra desde ontem no Tejo, inscreveu-se hoje no livro de cumprimentos ao sr. ministro da Marinha e visitou os srs. major general da Armada e comandante superior das forças navais do Tejo, este ultimo a bordo da fragata «D. Fernando».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MAPA DO DOURO

Na papelaria Fernandes, da rua do Ouro, encontra-se exposto um magnifico mapa em relevo e representando a zona demarcada do Douro. O excelente trabalho, em contraplacado recortado, deve-se ao sr. Frederico de Almeida Pinheiro que, baseado em dados officiais, nele invertiu cerca de mil e oitocentas horas. Trata-se duma obra realmente notavel, e de incontestavel utilidade.

IMPORTANTÍSSIMO

Leilão

AMANHÃ ÀS 14 E 21 HORAS

R. Vitor Cordon, 14-3.º (Elevador de Serviço autorizado pelo dig. mo Senhorio).

Ultimo dia

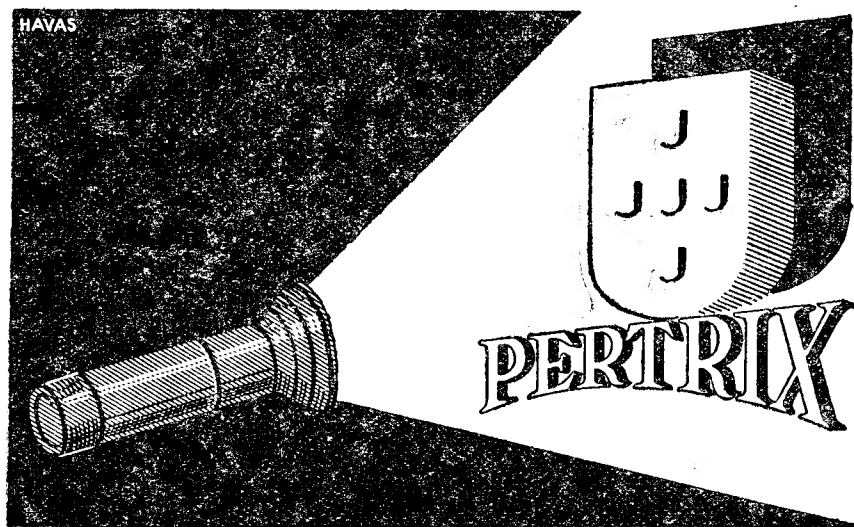
para venda do restante recheio que ainda resta pertencendo ás illustres actrices

Maria Judice da Costa e de sua filha BRUNILDE JUDICE

conforme anuncio descriptivo a publicar amanhã no «Diário de Noticias» e tudo será para vender em ultima praça

Sem Reserva de Preços

Dirige esta rica almoeda: J. AFRA 6 3048 e 2 8821



A PILHA NACIONAL

Fabricada há já 4 anos em Portugal, com produtos seleccionados e sob a direcção de técnicos competentes, a pilha PERTRIX é, na verdade, um artigo da mais alta qualidade Preferida pelo Estado Português, Companhias dos Telefones, Carris, Caminhos de Ferro, etc

PERTRIX

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — Lisboa
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS, FILHOS
Rua 31 de Janeiro, 137 — Porto

A questão colonial

continua a preocupar os alemães

BERLIM, 24—Prosseguem na Alemanha as manifestações coloniais. Depois da que marcou em Berlim o 70.º anniversario do general Von Eup, chefe da Liga Colonial, realizou-se esta manhã uma solenidade militar nos quartéis do regimento da Policia de Hermann Goering, a-fim de entregar aos cavaleiros deste regimento «a antiga tradição das tropas de protecção da Africa oriental alemã». A secção da Liga colonial, envergando os antigos uniformes das tropas do protectorado, assistiu a esta manifestação com a bandeira. Depois do desfile da companhia de honra o tenente-coronel Axheim proferiu uma allocução, lembrando que em 1934 o marechal Hindenburg confiou ao regimento a tradição do exercito da Africa oriental alemã e isso porque a tradição tem que ser conservada por soldados solidos. Durante 4 anos e meio—disse—o regimento conservou altivamente essa tradição, significando isso que ele imitou os antepassados que na Grande Guerra verteram o seu sangue por um ideal sublime.—(Havas).

Pirow avistar-se-a com Hitler?

BERLIM, 24—Na delegação da Africa do Sul, em Berlim, espera-se a visita ao Reich, de Pirow, ministro da Defesa Nacional da União Sul Africana, na segunda quinzena de novembro. Nos circulos alemães tem-se como certo que, como por ocasião de sua visita ha 3 anos, Pirow se avistará com Hitler.—(Havas).

NOTÍCIAS DO BRASIL

Prisão de integralistas

RIO DE JANEIRO, 24.—Informam da cidade de Vitoria, no Estado de Espirito Santo, que numa busca realizada pela Policia local foram presos 17 elementos integralistas na ocasião em que se encontravam reunidos na cave dum predio da rua de S. Sebastião. Pelo depoimento feito pelos presos, verifica-se que tinham tomado parte activa no malogrado movimento integralista de 11 de maio ultimo, no Rio de Janeiro, e que depois conseguiram refugiar-se na cidade de Vitoria, onde foram agora capturados. Pelos documentos e cartas apreendidas aos presos, verifica-se que procuravam estabelecer contacto com outras celulas integralistas que se encontram espalhadas pelas diversas regiões do país, com o objectivo de levarem a cabo outro movimento revolucionario.—(United Press).

Português preso por moedeiro falso

RIO DE JANEIRO, 24.—Foi preso nesta capital o português Alfredo Moreira Ramos, natural do Porto, acusado de, juntamente com outros quatro portugueses e seis brasileiros, estar a montar uma «fabrica» de moeda falsa. Foram apreendidas varias peças do engenhoso maquinismo, e a Policia procura activamente os restantes cúmplices, para os meter na prisão.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

Atrazo do «rapido»

PORTO, 24—O «rapido» da manhã chegou hoje ao Porto ás 16 horas, em virtude de ter sofrido um atrazo duma hora e meia na estação de Chão de Maçãs. Deu causa á demora uma avaria sofrida pela locomotiva que rebocava um comboio de mercadorias.

Burla em Ovar

Encontra-se no Porto o agente Pereira Pinto, da P. I. C. de Coimbra, que veio aqui proceder a averiguações acerca dum crime de burla praticado em Ovar por um individuo de nome Faustino Lopes Taxa Sobrinho, daquela vila. A burla eleva-se a cerca de vinte contos. Foram victimas dela as firmas de Coimbra, Augusto Luiz Marta, Sucessores, e Joaquim de Carvalho & Filhos.

Agredido á bengalada

quando apartava duas mulheres

Há dias, travaram-se de razões por causa de 25\$00, Elvira da Costa Brilhante e Henriqueta de Jesus Fonseca de Almeida, ambas residentes na praça das Flores, 37. Em determinad altura, esta última começou a gritar por socorro. O soldado da G. N. R., n.º 24, ouviu os gritos e dirigiu-se para o referido predio sendo agredido á bengalada pela Henriqueta de Almeida. Foram ambas presas e recolheram aos calabouços do Toren.

Guarda-livros

DACTILOGRAFOS ESTENOGRAFOS

Ensino individual. Visite a nossa escola. Paga GRATIS o nosso livro com todos os esclarecimentos sobre os diferentes cursos. ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA, por correspondência. Rua do Arsenal, 54, 3.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

Tapetes e Carpetes

Tôdas as marcas

A maior colecção do país

«Quintão»

32, Rua Ivens, 32

Descobriu-se em Cuba OS HOMENS DO DIA

uma conspiração comunista

HAVANA, 24.—Informam da cidade de Sancti Spiritus que a Polícia descobriu uma vasta organização comunista que se preparava para fazer estalar um movimento geral revolucionário em todo o território cubano no dia 1 de novembro próximo. A revolução devia rebentar, simultaneamente, às 4 horas da madrugada. O movimento tinha por objectivo matar o general Baptista e todos os que o apoiam e implantar um regime comunista em Cuba.

Foram efectuadas numerosas prisões, e pelos documentos apreendidos sabe-se já o nome de varios chefes do movimento em Havana.

As autoridades policiais guardam o maior sigilo acerca das prisões já efectuadas, a fim de não prejudicar as investigações em curso.

Sabe-se também que na cidade de Sancti Spiritus foram apreendidas grandes quantidades de armas e munições, pertencentes aos comunistas.

Em todo o território cubano reina a maior ordem e tranquilidade.—(United Press).

A SITUAÇÃO NO MEXICO

Descoberta nos Estados Unidos de armamento para os rebeldes

SANTO ANTONIO DE TEXAS, 24.—A Polícia descobriu nos arredores de Santo Antonio de Texas um depósito de munições, que devia fazer parte de uma encomenda de 100 mil dolares, destinada aos revolucionarios mexicanos. A Polícia prendeu dois inquilinos da casa onde foram encontradas 17 espingardas, 4 revólveres e uma certa quantidade de munições provenientes do recente roubo dum espingardeiro de Oklahoma City.—(Havas).

BERTA

ALTA COSTURA

Vestidos e Confecções

R. Braamcamp, 20, r/c. — Telef. 4 3758

EDUARDO DALADIER



Eduardo Daladier está na encruzilhada que pode conduzi-lo á gloria ou despenha-lo no abismo de onde os homens de Estado raramente regressam. A opinião publica francesa tem na sua honestidade pessoal, no seu amor ao trabalho, na sua tenacidade laboriosa e proficua, uma confiança enorme. Essa confiança é justificada pelo passado do homem e pela honradez do politico.

Mas a França precisa, neste momento, de um chefe excepcional que a redima dos erros, das culpas e das transigencias que a fizeram rolar, quasi insensivelmente, do dia glorioso de Versailles até ao dia sombrio de Munich. Será Eduardo Daladier o condutor, capaz de operar a ressurreição que todos esperam?

Discipulo de Herriot, produto como o mestre, do meio pedagogico e moral cria-

do pelas bolsas de estudo, o chefe do governo francês fez a sua prova de armas antes de se deixar absorver pelas pugnas partidarias.

Soldado da Grande Guerra, conserva a recordação dos horrores e das atrocidades que constituem o unico premio das batalhas inúteis e sanguinolentas. De aí o seu pacifismo profundo e sentido. De aí, também, a sua dedicação pela causa da defesa nacional que encontrou nele o organizador incansavel que as circunstancias requeriam.

A França deve-lhe, nesse capitulo, o rearmamento intensivo do seu exercito e a solução do problema espinhoso do comando unico, em caso de guerra. Deve-lhe ainda uma abertura de credito politico em Londres que os ultimos acontecimentos mostraram ser solido e estavel.

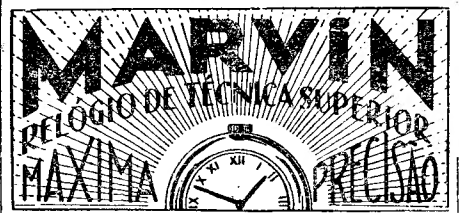
Eduardo Daladier, que não é germanofilo, pensa e não o oculta, que o entendimento franco-alemão constitui a base indispensavel ao estabelecimento da paz na Europa. Essa condição fornece-lhe a possibilidade de negociar com um adversario em cuja boa vontade nem todos os politicos franceses acreditam. Mas para negociar com honra, é preciso ser forte. Eduardo Daladier confia cegamente nos recursos da França e na sua missão historica.

A força intima e concentrada tem sido a condição principal dos seus exitos na politica. Um dia, porém, a sua estrela trairá-o. A confiança, que depositara em colaboradores imprudentes, ia transformando uma agitação de rua numa revolução capaz de inutilizar a propria independencia nacional. Daladier transigiu com a revolta e acabou por ser vitima dela.

Afastado do poder, depois do 7 de fevereiro, regressou ao poder quando a unanimidade dos franceses indicava, de novo, o seu nome para as tarefas arduas que o rearmamento alemão impunha.

Crede de um governo da Frente Popular, de que foi um dos principais organizadores, são os seus adversarios de ontem que principalmente vêm nele o dirigente aconselhado e digno de ser seguido amanhã.

Daladier, que tem o sentido das oportunidades, joga o seu prestigio e o seu futuro. Com ele estão, também, em jogo o prestigio e o futuro da França.



O «Diário de Lisboa» vende-se no

Estoril—Caminho de ferro.

AERONAUTICA

Tentativa para bater um «record»

LONDRES, 24.—Quatro aviões de bombardeamento «Vickers Wellesley», que devem tentar estabelecer o «record» de distancia entre o Egipto e a Australia, levantaram voo de Upper Heyford (Oxfordshire) para o Egipto. Se forem bem succedidos, baterão em cerca de 1.000 milhas o actual «record», que pertence á U. R. S. S., com 6.300 milhas. Sob o comando de O. R. Gayford, os aviões efectuarão a tentativa em voo de formação.—(Havas).

Caiu a um lago um hidro-avião morrendo afogados os tripulantes

BUCAREST, 24.—Um hidroavião militar «Savoia», surpreendido pela tempestade, caiu no lago Razelm, perto de Constanza. Os quatro tripulantes morreram afogados.—(Havas).

Manifestações anti-semitas

na cidade livre de Dantzig

VARSOVIA, 24.—Efectuaram-se ontem duas grandes manifestações anti-semitas em Zoppot, estação balnear da cidade livre de Dantzig. Destacamentos das S. A. percorreram a cidade e colocaram letreiros em todos os armazens judeus e polacos. Os cidadãos polacos intervieram junto das autoridades, que á noite mandaram retirar os letreiros que haviam sido postos nos armazens pertencentes aos residentes polacos. Esta acção anti-semita é dirigida pelo «maire» de Zoppot, que declarou que «era necessario limpar completamente Zoppot, de judeus, antes do inverno».—(Havas).

Um brinde sincero



—Felicito V. Ex.^a pelo seu aniversario e apresento-lhe os meus sinceros parabens por ter escolhido as ARTES DECORATIVAS para habitual fornecedor do seu «ménage».

GRANDE E AUTENTICA LIQUIDAÇÃO

DE TODO O SORTIMENTO DE

Camisas - Camisolas - Cuecas - Peugas - Meias

Gravatas - Lenços, etc., etc.

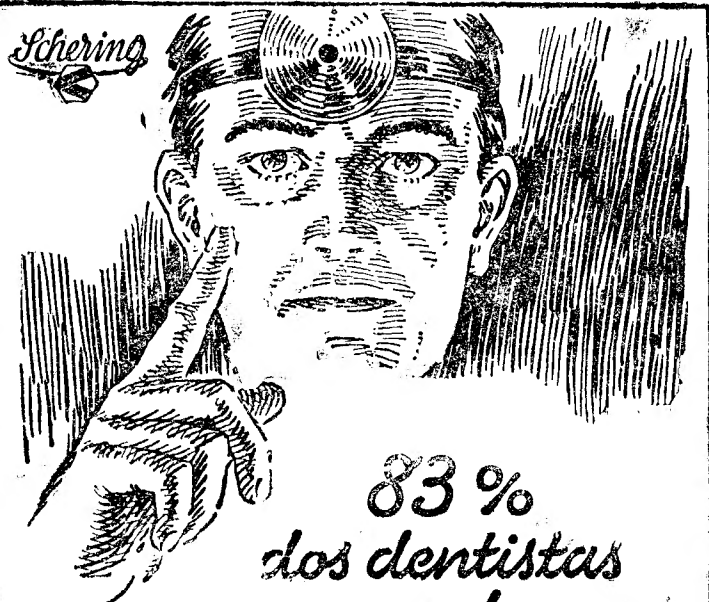
COM ENORMES DESCONTOS

POR MOTIVOS DE OBRAS

PARK ROYAL

142 — Rua do Ouro — 146

Telef. 2 3872



Esta é a melhor prova das propriedades excepcionais do Veramon como antidoloroso eficaz e inofensivo.

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças á sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sono, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON

Embalagens originaes, tubos com 10 e 20 compr.

Acalma sempre sem nunca prejudicar



ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A chuva torrencial inunda por completo as trincheiras da frente do Ebro

FRENTE DO EBRO, 24.—(De um dos enviados especiais da «United Press».)—Chove torrencialmente nesta «frente». As águas invadem as trincheiras, transformando-as em verdadeiros charcos e dificultando enormemente as comunicações com a retaguarda. O céu deixou de ser sulcado pelas esquadrihas de aviões, em consequência do mau estado do tempo não permitir a sua actuação. O terreno tornado agora escorregadio e perigoso dificulta as operações. Os dias e as noites são frios, pelo que se vêem os soldados embriuhados nos seus fortes capotes de campanha. As cristas do sistema montanhoso do Ebro, à esquerda e à direita, estão ocupadas pelas tropas do general Yague.

São 6 e 30 horas da manhã. Sóam tiros isolados das sentinelas «vermelhas», que guarnecem os postos avançados. Todos aguardam que o tiroteio se generalize, o que não acontece. Volta a reinar o mais profundo silêncio e daí a pouco aparecem cerca das trincheiras nacionalistas 19 milicianos, que acabam de evadir-se do campo inimigo e deram origem aos tiros disparados pelas sentinelas «vermelhas».

Um raio de audácia

O capitão nacionalista Pablo Oleza Flores teve um raio de grande audácia para localizar os efectivos militares da 14.ª Brigada Internacional, que se encontra em frente da posição em que nós estamos. Vestiu o «dolman» de um tenente «vermelho» morto e pôs na cabeça o capacete com a estrela de cinco pontas. Protegido pelo nevoeiro, abandonou a posição e arrastou-se em direcção às trincheiras inimigas. Passado algum tempo as sentinelas «vermelhas» mandaram-no fazer alto. O capitão Flores com voz autoritária, disse:

—Perdi-me nesta maldita região. Trago uma missão especial e preciso falar com o commissario da brigada.

Os milicianos não opuseram entraves a que ele entrasse nas posições que defendiam e como o commissario politico se encontrasse bastante distante, mandaram-no chamar. Entretanto, o capitão Flores, querendo desempenhar-se da importante missão que lhe havia sido incumbida, tratou de fazer com que dois milicianos lhe mostrassem tudo. Depois de se ter inteirado do que queria ordenou aos milicianos que o acompanhavam que dessem uma volta para além das linhas avançadas. Quando chegou o momento oportuno e como o resto das forças «vermelhas» acampadas não o podiam ouvir, tirou dos bolsos duas bombas de mão e gritou para os dois milicianos que o acompanhavam:

—Toca a marchar em direcção às linhas de Franco, porque senão morreremos todos e muitos agradecimentos pelas informações que vocês prestaram.

Declarações dos prisioneiros

O capitão Flores chegou às linhas nacionalistas com os dois milicianos que o acompanharam no campo inimigo e que se chamam Manuel Muñoz Pozas e Juan Oliver Rodríguez. O primeiro é natural de Valencia e o segundo de Almeria. Estes prisioneiros fizeram as seguintes declarações:

«A constante actuação da aviação de Franco provocou o terror entre os nossos camaradas do Ebro. Ha alguns dias foi surpreendida uma formação de «tanks» que se encontrava disposta para o ataque. Apenas os condutores dos «tanks» apresentaram os aviões de Franco fugiram em diversas direcções, desfazendo a formação e fazendo assim malograr-se por completo a tentativa de ataque às posições de Franco. Também a 16.ª Brigada Internacional se pegou a avançar, alegando que não tinha aviação.» (U. P.)

A GUERRA SINO-NIPONICA

O centro de Cantão está em chamas

Procura evitar-se que o fogo alastre

LONDRES, 24.—Informam de Cantão á Reuter que o centro comercial daquela cidade está em chamas. A brigada internacional esforça-se por impedir que o fogo alastre às concessões. Estão destruídos muitos predios, e principalmente os hotéis, restaurantes, entrepostos, correios e alfandegas. Os guardas do manicómio de Pakotung fugiram, deixando fechados os alienados, em numero de 800. Os marinheiros britânicos socorreram-nos. As ruas do Shameen são patrulhadas para impedir os saques. As tropas nipônicas continuam a entrar na cidade. Ouvem-se de vez em quando explosões e alguns edificios nas concessões abalados por elas sofrem danos. Os japoneses anunciam que ocuparam todos os fortes de Bocca Tigris. — (Havas).

Começou a ouvir-se em Han-Keu o canhoneio

CHANGAI, 24.—Informam de Han-Keu que se ouviu ali pela primeira vez, e nitidamente, o canhoneio. A batalha trava-se no Yang-Tse, a montante de Han-Keu, cuja população civil está a retirar-se activamente. — (Havas).

A tragica situação de Han-Keu

CHANGAI, 24.—Os bombardeamentos aereos de Han-Keu, ontem efectuados, causaram importantes estragos. Como a maior parte dos policas tivesse evacuado a cidade, a circulação não foi interrompida durante os sinais de alarme, mas não houve panico entre a população. A maior parte dos habitantes de Han-Keu evacuou a cidade. Por este motivo, a actual população é formada por refugiados da frente, que depois duma marcha esgotante se acumulam nos passeios, com fome e frio. A mortalidade é muito elevada e ha em toda a cidade um cheiro nauseabundo, pois os cadáveres não são enterrados. — (Havas).

A resistencia chinesa no sul

CHANGAI, 24.—A Imprensa chinesa publica o texto de um comunicado oficial chinês, segundo o qual o comandante da região militar da provincia de Kuantung continua com o comando supremo das respectivas tropas. A resistencia chinesa, segundo a mesma fonte, ter-se-ia deslocado para o interior. — (D. N. B.).

Um bombardeamento aereo atingiu uma canhoneira inglesa

LONDRES, 24.—O Almirantado comunicou: «6 grandes aviões de bombardeamento deixaram cair grande numero de bombas em volta da canhoneira «Sandriper», em Xang-Xa. Só a superestrutura do navio sofreu avarias: foram destruídos 2 camarotes e outras partes da canhoneira. A armadura foi perfurada em numerosos pontos por estilhaços de granadas. O Almirantado não indica a nacionalidade dos aviões. O bombardeamento não fez vítimas.» — (Havas).

CHANGAI, 24.—Segundo informação das autoridades navais britânicas em Hong-Kong, a canhoneira britânica «Sandriper» sofreu prejuizos por ocasião dum ataque aereo japonês contra Xang-Xa. Não houve vítimas entre a tripulação. — (D. N. B.).

Energico protesto inglês

LONDRES, 24.—De Changai comunicam á Reuter: As autoridades britânicas protestaram energicamente junto das autoridades navais japonesas contra o bombardeamento da canhoneira «Sandriper» em Xang-Xa. Os japoneses apresentaram desculpas e prometeram que iam proceder a um inquerito. — (Havas).

O embaixador inglês na China partiu de Hong-Kong

LONDRES, 24.—De Hong-Kong comunicam á Reuter: O embaixador inglês na China partiu de Hong-Kong a bordo do contra-torpedeiro «Daring», em direcção a Haip-Hong, donde deve seguir certamente para Yun-Nan-Fu. — (Havas).

A atitude do Japão perante as possibilidades da paz

TOQUIO, 24.—O representante do ministério dos Negocios Estrangeiros, falando com os jornalistas, referiu-se ás possibilidades de paz que podem resultar da tomada de Cantão e da queda imminente de Han-Keu. «Quando os actuais chefes da China—disse—compreenderem a inutilidade da sua atitude anti-niponica e da continuação das operações, quando estiverem, pelo contrario, convencidos de que a prosperidade da China depende da sua colaboração com o Japão, terá então chegado o momento de se encetarem negociações.

Quanto ás pretensas declarações feitas por Uang-Tchin-Wei ao correspondente duma agencia estrangeira—declarou—, segundo as quais a China estaria disposta a negociar a paz, a China ainda não deu a conhecer ao governo nipónico a natureza de tais propostas. Depois da queda de Cantão tem-se falado num sistema federal para a China, mas não faltam chineses inteligentes que desejam ver a China governada por um governo homogéneo. A administração de Chang Kai Chek—conclui—continuará a perder o seu prestigio militar e politico até que a queda de Han Keu tire a Chang Kai Chek a unica cidade em seu poder capaz de reabastecer as tropas actuais. — (Havas).

A cotação do dolar chinês

LONDRES, 24.—De Changai comunicam á Reuter: O dolar chinês subiu 8 dinheiros e 3/16 devido aos rumores, aliás não confirmados, de que Chang Kai Chek teria pedido a demissão e que estava imminente a assinatura dum armistício. — (Havas).

A Hungria enviou a Praga as suas contra-propostas

PRAGA, 24.—Esta manhã, o ministro da Hungria na Checo-Eslovaquia entregou a Chvalkowsky, ministro dos Negocios Estrangeiros, as contra-propostas húngaras para a solução do problema da minoria rutena. Chvalkowsky teve uma entrevista com o general Sirovy, presidente do governo central; Tiso, presidente do Conselho eslovaco, e com o presidente do Conselho sub-carpatico, assim como com os outros membros dos dois governos autonomos, que vieram a Praga para tomar parte na elaboração da resposta checo-eslovaca, a qual deve ser dada dentro dum curto prazo. — (D. N. B.).

A POLITICA INGLESA

Chamberlain regressou a Londres

onde se reúne hoje o governo

LONDRES, 24.—Neville Chamberlain, acompanhado da esposa, regressou a Downing St. ás 11 e 30, vindo de Chequer's, onde passou o «week-end».

Esta tarde o Primeiro ministro terá conversações com os principais colegas. E' provavel que reuna «sir» John Simon, Halifax e Samuel Hoare, que constituem o gabinete restrito chamado a tomar nos ultimos tempos as decisões de principio que o governo ratificou em seguida. — (Havas).

Chamberlain não fará agora a remodelação do gabinete

LONDRES, 24.—Qual será a importante recomposição ministerial que todos esperam para hoje? A dar crédito a alguns redactores parlamentares, geralmente bem informados, Chamberlain contentar-se-á, de momento, em prover os lugares vagos e adiará as nomeações para a organização eventual dos serviços de defesa nacional, até que o parlamento tenha ocasião de dar a conhecer a sua opinião a esse respeito.

Por seu turno o «Daily Mail» faz-se eco do boato de que Oliver Stanley pediu para ser substituído nas suas funções de presidente do Board of Trade por motivos pessoais e familiares. O mesmo jornal não pensa, aliás, que Chamberlain mantenha a ideia do ministério do Abastecimento, sobretudo pela razão seguinte: a vontade do Primeiro ministro prosseguir a politica de apaziguamento baseada no pacto de Munich, politica que—espera-se—poderá levar á trégua na corrida dos armamentos.

O «Daily Express» informa que o gabinete teria decidido a publicação do Livro Branco da defesa, em que proporia elevar a 3 biliões de libras a importância de um bilião e meio actualmente prevista para a execução do programa de rearmamento. O periodo de execução do programa seria reduzido de 5 a 3 anos. — (Havas).

A proposito da annunciada ratificação do acôrdo anglo-italiano

LONDRES, 24.—O «Yorkshire Post» é de opinião que nas actuais circunstâncias a ratificação do acôrdo anglo-italiano está fora de questão. «O bombardeamento de navios ingleses começou—escreve—e embora Mussolini tenha retirado um certo numero de soldados de infantaria de Espanha publicou recentemente um telegrama dirigido a Franco, assegurando-lhe que estará ao seu lado até á liquidación do conflito. Não se poderá pretender, pois, que se tenham executado as condições postas por Chamberlain no Parlamento, ou que estejam prestes a sê-lo. Nada indica por outro lado a retirada de tropas italianas das Baleares e encontra-se em Espanha um numero suficiente de tropas e munições italianas para que se não possa actualmente encerrar a ratificação do acôrdo.

O mesmo jornal nota por outro lado que se confirma que as ambições de Hitler com respeito á Checo-Eslovaquia eram de ordem estratégica e económica e que as queixas dos alemães dos Sudetas foram unicamente pretextos. O mundo pode, pois, suspeitar igualmente de que as ambições da Italia com respeito á Espanha não sejam ideológicas, mas francamente agressivas. O governo de Londres deverá consequentemente assegurar-se de que os compromissos tomados por intermédio de Roma, relativamente á retirada dos voluntarios, serão satisfeitos antes e não depois da ratificação do acôrdo. — (Havas).

Os saltos de borracha «En-fim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

ARCADIA—Hoje

As duas melhores orquestras portuguesas FAVELLI e Almeida Cruz no melhor «dancing» da capital. — Grande sucesso das novas atracções internacionais. — Amanhã: Chá dansante com as duas orquestras e Variedades.

VIDA ARTISTICA

PROBLEMAS DE ARQUITECTURA TEATRAL

DEPOIS DE MUNICH

Um pintor portuense A remodelação do Teatro de S. Carlos

vai expôr em Lisboa O palco segundo a moderna cenotecnia



JULIO RAMOS
Retrato de Octavio Sergio

Lisboa vai admirar, dentro de poucos dias, a obra de um pintor portuense—Julio Ramos. Trata-se de uma consagrada carreira, já longa e brilhante.

Um artista da velha guarda, com barbas e laço «à la Valière», puro século XIX, com o largo estagio de nove anos em Paris, onde foi discípulo de Jean Paul Lanrens, Benjamin Constant e Jules Breton.

Portuense de nascimento, cursou as aulas de Desenho, Pintura, Escultura e Architectura da Escola de Belas Artes do Porto, ao tempo regidas, respectivamente, por Marques de Oliveira, João Antonio Correia, Soares dos Reis e Silva Sardinha.

Ainda aluno da Escola de Belas Artes, obtém (1886) uma menção honrosa num concurso de desenho e consegue o primeiro prémio pecuniário, que tinha o nome de um dos seus mais ilustres mestres—«Soares dos Reis» (1888). Concluido o curso em 1891 parte para Paris, que era então, como ainda hoje, a Terra Santa dos artistas plasticos.

Com Laurens, Constant e Breton aperfeiçoou-se nas difficilissimas artes de desenho e pintura e consegue três menções honrosas, sendo admitido no «Salon».

Completo os seus estudos complementares, especializa-se na paisagem, marcando no genero o seu temperamento poetico, e regressa a Portugal em 1897, para dedicar-se sem um desfalecimento á sua arte.

E aqui, neste burgo de Garrett, arrasta a pezada cruz de todos os artistas pelo calvario da indiferença nacional, anos e anos seguidos, sem quebra de animo, concorrendo normalmente aos certames da Sociedade de Belas Artes do Porto, de que é socio fundador, e ás da congénere de Lisboa, como já anteriormente concorrera ás do Gremio Artistico.

Envia quadros ás exposições internacionais de Berlim (1896), Paris (1900), e ás do Rio de Janeiro (1908 e 1922), sendo distinguido com uma 3.ª medalha e duas medalhas de ouro.

De 1923 até julho do ano corrente, em que atinge o limite de idade, professa com brilho o ensino de desenho na «Escola Industrial de Faria Guimarães».

Fez parte, durante quatro anos consecutivos, da primeira comissão de Estetica da Camara Municipal do Porto, sendo louvado em sessão de 29 de novembro de 1915. Em 1920 foi tambem louvado pelo ministerio da Instrução Publica.

Tem quadros nos museus Municipais do Porto, de Arte Contemporanea, de Lisboa, de Grão Vasco, de Viseu, no do Abade do Baçal, de Bragança, e no de Guimarães.

Embora tenha completado 70 anos, trabalha ainda com a mesma frescura e com o mesmo ardor dos vinte. Expõe pela primeira vez individualmente em Lisboa. E' de esperar que o publico da capital, os artistas e intellectuais e quantos se interessam pelas coisas de Arte lhe façam o acolhimento a que a sua vida laboriosa e honrada fazem jus.

Os cinquenta e cinco trabalhos que vimos ha dias na sua officina do Campo Lindo, são, na sua totalidade, trechos de paisagens nortenhãs, vistas através de um temperamento de poeta-pintor.

Não cabe nesta ligeirissima noticia uma opinião critica.

Que a critica da capital se pronuncie.

Limito-me a dar um abraço ao pintor e querido amigo neste bóta-fora, desejando-lhe os maiores e mais justos triunfos.

OCTAVIO SERGIO

As novas directrizes e tendencias na decoração teatral, levaram o palco moderno a abolir completamente as leis que se seguiram na sua construção ainda há uma dezena de annos. De anno para anno novos melhoramentos se vão introduzindo sendo necessario hoje em dia, construir o palco não só dentro das ideias já conhecidas, como tambem deixando possibilidades para poderem ser introduzidas as novas descobertas e innovações que a cada momento vão surgindo.

Antes de mais nada, atendendo ao caso do Teatro de S. Carlos, os camarotes que entram no proscénio deverião ser tirados pois perturbam a cena, lugar só destinado ao espectáculo, e mais ainda, a vista disrutada dos mesmos é angulosa, parcial e má, estando como que metidos no proprio espectáculo perdendo assim consequentemente o lado suggestivo do mesmo, dificultando até o arranjo da cena para não ser devassada.

O tablado do palco deverá ser completamente horizontal, nem de outra forma se compreende devido ás modernas construções cénicas, que a não ser assim dariam um aspecto de cair sobre os espectadores; abaixado se ficaria demasiado alto e a cortar os personagens, deverá ser o mais amplo possível sem colunas a segurar o urdimento, este mais simplificado agora, de construção metalica, percorrido por um jogo de tubos munidos de crivos que funcionarão espalhando agua, total ou parcialmente em caso de incendio.

Há receio de que a acustica perca com certas substituições no palco, mas os tratados sobre o assunto, dizem que quasi 80 % da vibração é dada na sala e não no palco, pois o cantor deita a voz para a frente. Mais ainda, a cupula e as construções cénicas têm maior vibração, sem comparação alguma, que os antigos cenários de tela pintada e soltos que nada vibravam antes pelo contrario amorteciam o som e o deixavam escapar pelos espaços de rompimento a rompimento.

O chão será de madeira bem alisada em tabuas horizontais e cortadas perpendicularmente de dois em dois metros para poderem ser levantadas em caso de exigencia cénica.

Segundo resultado de aturadas experiencias nos palcos mundiais, sobretudo alemães, e atendendo á feição moderna que deverá seguir a decoração teatral, o palco deverá ser da seguinte forma apetrechado, com:

1.º) Disco rotativo da autoria de Carlos Lautenschläger, como o idealizado para o Residenztheatre de Munich, com os aperfeiçoamentos introduzidos por Gustavo Dumont.

2.º) Cupula Fortuny ou horizonte com a respectiva aparelhagem electrica tanto para projecções como para iluminação.

Analisemos cada um destes sistemas imprescindíveis e desde há muito adoptados, em quasi todas as cenas mundiais.

O sistema de disco giratorio é de todos o mais simples, economico e que mais vantagens traz de toda a ordem. Há tambem o chamado sistema de vagões de Carlos Brandt que só tem dado resultado pratico, em teatros construidos expressamente para esse fim, pois exige gastos extraordinarios, tornando as cenas relativamente pequenas. E' difficil exemplificar esta afirmação, que com um pequeno esquema facilmente se compreenderá. Outros sistemas poderiam ainda ser citados mas que já foram postos de parte pois se algumas vantagens traziam, estas eram anuladas por muitas razões de ordem pratica e economica.

Uma vez que o tablado terá de ser totalmente horizontalizado, o sistema Lautenschläger é de facilissima execução, como se depreende, pois basta cortá-lo em circunferencia de forma a tornar uma superficie movel, um prato que rolará lentamente sobre esferas, sem ruido, parando em qualquer posição previamente marcada. Não será portanto um disco girando sobre o palco mas o proprio palco cortado circularmente que se moverá sobre um «pivot» accionado por uma pequena maquinaria colocada inferiormente. Convém não esquecer que o disco giratorio deverá conservar a propriedade dos jogos de tabuas poderem ser levantados em caso de necessidade cénica. Deverá o mesmo disco ter o maior diametro possível.

A cupula Fortuny ou horizonte é um requisito imprescindivel na moderna cenotecnia. Esta tela esticada num esqueleto metálico esférico traz entre, outras, três vantagens que por si só justificam a sua acção mundial: a primeira, de ordem economica, pois ficam abolidos os fundos pintados, bastidores e bambolinas. Com uma simples projecção luminosa se consegue uma maior e mais rápida mutação de ambiente. Daqui se depreende que o gasto exigido na montagem de meia dúzia de peças e diminuido por este sistema, é mais que compensador. A segunda, de ordem visual, pois com o desaparecimento das bambolinas que tão desagradavel efeito provocavam se consegue um aspecto de horizonte sem fim com mil e uma possibilidades para extraordinários efeitos luminosos impossiveis de realizar por outra forma. A terceira, de ordem acustica, pois a cupula com a sua superficie côncava e lisa, voltada para a sala, forma uma aparelhagem sem igual na repercussão e desenvolvimento do som como facilmente se depreenderá.

Toda a iluminação terá o comando unico, tanto a da sala como a do palco, uma cabine colocada do lado do proscénio. Os camarins que deverão ser apetrechados com duches e lavabos, serão ou privativos ou comuns.

Eis a traços largos o aspecto geral do apetrechamento de um palco moderno.

HUGO MANOEL

Lisboa Gimnasio Club

Nos primeiros dias do proximo mês de novembro reabrem no Lisboa Gimnasio Club as aulas de gymnastica educativa e terapeutica para crianças, senhoras e adultos, applicada (olimpica) e artistica, luta greco-romana, jiu-jitsu, box, dança de sala, tiro, esgrima, jogo de pau, etc., que este clube mantem.

As inspecções medicas, que comecam na proxima quarta-feira, 26 do corrente, realizar-se-ão ás segundas, quartas, quintas e sextas, das 21 e 30 ás 23 horas.

Para facilitar a admissão de socios, foi reduzida a joia.

—A direcção do Lisboa Gimnasio Club teve a amabilidade, que agradecemos, de nos oferecer a instrução gratuita para três protegidos nossos na classe de gymnastica sueca educativa, infantil.

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a Clinica

Doenças da boca e dos dentes

Prothese - Orthodontia

Rua Santa Justa, 60-2.º

Telefone 24300

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

O Ateneu Comercial de Lisboa inaugura no dia 5 de novembro proximo, pelas 21 e 30, os trabalhos escolares da sua Escola Commercial, cujo curso foi, há annos, officializado pelo Governo.

A Direcção do Ateneu dirigiu convites ao sr. ministro da Educação Nacional, director geral do Ensino Tecnico, professorado das escolas comerciais, institutos e colectividades educativas para assistirem aesse acto solene, no decorrer do qual se fará a distribuição dos premios escolares aos alunos que se distinguiram no anno lectivo de 1937-38.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s'representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c d.to.

TELEF. 4 6865

Gandhi falou

sobre a crise checo-eslovaca

BOMBAIM, outubro. — Gandhi, comentando os recentes acontecimentos na Europa Central, declarou:

«A crise checo-eslovaca impressionou-me fisica e mentalmente. E' evidente que as nações pequenas têm de se convencer a colocar-se sob a protecção dos ditadores ou a constituir permanentemente uma ameaça para a paz europeia. Apesar de toda a sua boa vontade, a França e a Grã-Bretanha não as conseguem salvar. A intervenção destas duas nações apenas pode provocar o adiamento duma grande conflagração.

Se eu fôsse checo teria libertado a França e a Grã-Bretanha dos seus compromissos para com o meu país. Embora sacrificando a propria vida ou não seria vassalo de qualquer outra nação; nós devemos ter independencia absoluta ou parecer. Tentar vencer pela força das armas é uma loucura. Mas posso desafiar o poder de quem tenta privar-me da minha independencia recusando-me a obedecer á sua intimidação. Ao proceder desta forma, embora perca o meu corpo, salvo a minha alma e a minha honra».

Interrogado acerca do esforço espiritual, que de nada serve para Hitler, por desconhecer o que é ser clemente, o Mahatma declarou:

«Se o Fuehrer não se comovesse perante o meu proprio caso, eu, com esse facto, nada perderia. A minha honra é a unica coisa que me vale a pena defender. Fervoroso apostolo da resistencia passiva eu não limito as suas possibilidades.

Até hoje os ditadores têm verificado invariavelmente que os homens cedem perante a força. Se fôsem combatidos por homens, mulheres e crianças, desarmados e oferecendo uma resistencia passiva, sem odios nem rancores, este facto constituiria uma innovação. Quem poderá afirmar que a natureza daqueles ditadores não esteja disposta a responder mais benevolamente a espiritos mais elevados do que aqueles que a humanidade contrariada geralmente apresenta? Os ditadores da Europa têm uma alma igual á minha».

Gandhi classificou o accordo de Munich como uma paz sem honra, acrescentando que, perante a iminencia da guerra, Chamberlain e Daladier resolveram a crise da melhor forma que lhes foi possível.

Os checos foram sacrificados e se não puderam salvar a honra, a culpa não pode ser-lhes atribuida.

O Mahatma acrescentou: «Esta paz ingloria deve proporcionar uma grande oportunidade: a de vencer a humilhação sofrida e dela fazer brotar a propria independencia. Esta seria a minha forma de proceder, se fôsse checo».

Concluindo, Gandhi afirmou: «Tenho para mim que a renuncia de Bê-nês perante as imposições estrangeiras, foi a arma mais valiosa que ele podia ter empregado. Não ha maior valentia de que a recusa decidida de dobrar o joelho perante qualquer terreno».—(United Press).

Noticias de Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 23.—Prosseguem com actividade as obras do Caes de S. Sebastião, obra que se deve ao illustre ministro Duarte Pacheco.

Já foram visitadas pelo engenheiro sr. Mario Felgueiras, director da Divisão Hidraulica do Douro e Vaz. Pinto, engenheiro-adjunto da mesma repartição.

—Ultimamente têm sido assaltadas varias residencias, entre outras, as do negociante, sr. Pedro Cruz, da proprietaria sr.ª D. Maria Portela dos Santos e da sr.ª D. Lilia Esteves Amorim.

Aos primeiros, que se encontravam ausentes, roubaram dinheiro, varios objectos e carne de porco. A' ultima a criada e crianças deram o alarme, gritando por socorro, pe'o que nada foi roubado.

Nenhum dos três se queixou ás autoridades.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urina'rias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

TEMAS DE ACTUALIDADE

PROBLEMAS

Navegação e colonização

A colonização de Angola está indissoluvelmente ligada ao problema da navegação lusa, sendo a primeira o complemento da última. O barateamento das passagens impõe-se duma maneira irrefutável e imediata. Há muito que se devia resolver tal assunto.

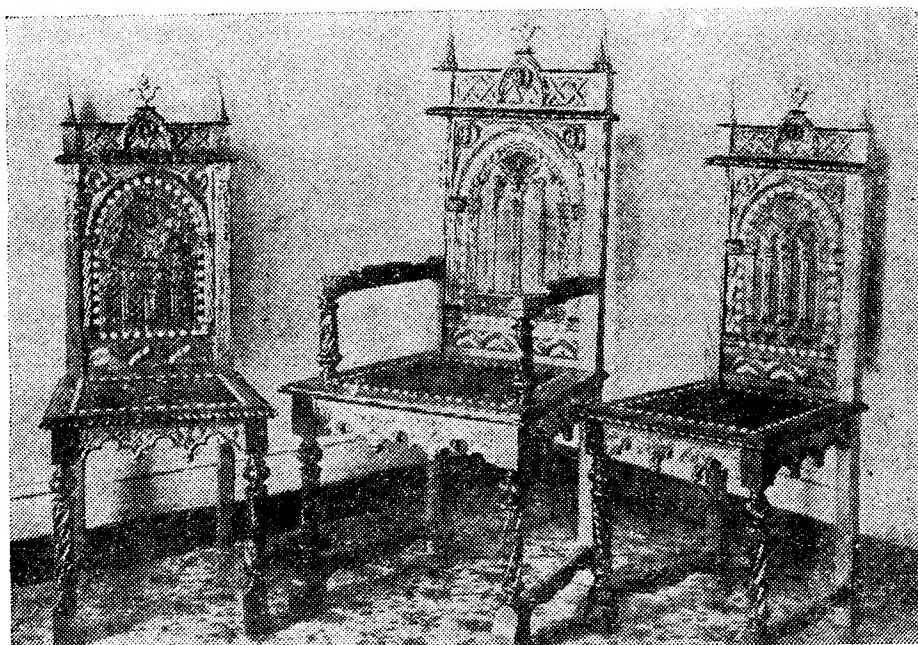
Tendo de pôr de parte a colonização oficial por ser cara e improdutiva, pois cria uma nova classe de funcionários públicos, por causa dos subsídios; colonização que desaparece apenas aqueles acabam, tem que se amparar e facilitar a particular, mais duradoura e sem encargos monetários para o Estado.

Já alguns dissemos que a Companhia Nacional de Navegação tentou patrioticamente concorrer para essa grande aspiração lusiada, determinando o barateamento das passagens e melhorando as classes. Concorria assim para um maior progresso e engrandecimento do Império.

Dois vapores foram escolhidas para esse empreendimento—«Lourenço Marques» e «Moçambique». Haveria uma quarta classe que era a terceira anteriormente, uma terceira que era a segunda, uma segunda que tinha sido a primeira, e uma primeira composta dos chamados camarotes de luxo. Serviria Angola, S. Tomé e os portugueses espalhados pelo Congo belga e francês que, embora labutando em colónias estrangeiras, são profundamente portugueses e querem vir matar saudades à mãe pátria.

Pois esses vapores apenas fizeram uma viagem cada um. O Conselho de Tarifas ter-se-ia oposto a essas carreiras. Porquê? Qual a razão justificativa de tão estranho veto, e até desumana e anti-patriótica resolução? A questão económica de defender uma das companhias? Não basta. A colonização e um pouco de humanidade para os portugueses que trabalham, ocupam Angola, sofrem e morrem sem nunca mais poderem ter vindo à metrópole, está em primeiro lugar. Talvez que se o Conselho, se se desse ao trabalho de reparar na grande quantidade de directores e empregados superiores, impusesse a diminuição do seu número, fizesse melhor fiscalização. Dirá: isso é com os accionistas. Está certo, também não tinha nada que proibir, não sabemos com que espécie de fundamento, a resolução, que mesmo assim tem dado dividendo e comprado vapores bons para as carreiras da África Occidental.

Uma mobília em estilo manuelino



O sr. Frederico Rego, patriota e artista enamorado do estilo manuelino, realizou durante muitos anos de estudos, com frequentes visitas ao mosteiro dos Jerónimos, uma mobília monumental de casa de jantar, que consta de 16 peças em que aparecem reproduzidos, em madeiras ricas com incrustações de metais, todos os motivos decorativos e ornatos da preciosa joia arquitetónica de Belem. Esta mobília, da qual reproduzimos apenas três modelos de cadeiras, foi em tempos visitada pelos representantes dos poderes públicos e esteve até para ser adquirida para o Palácio de Sintra, local realmente adequado para guarda de tão precioso exemplar da arte da marcenaria portuguesa.

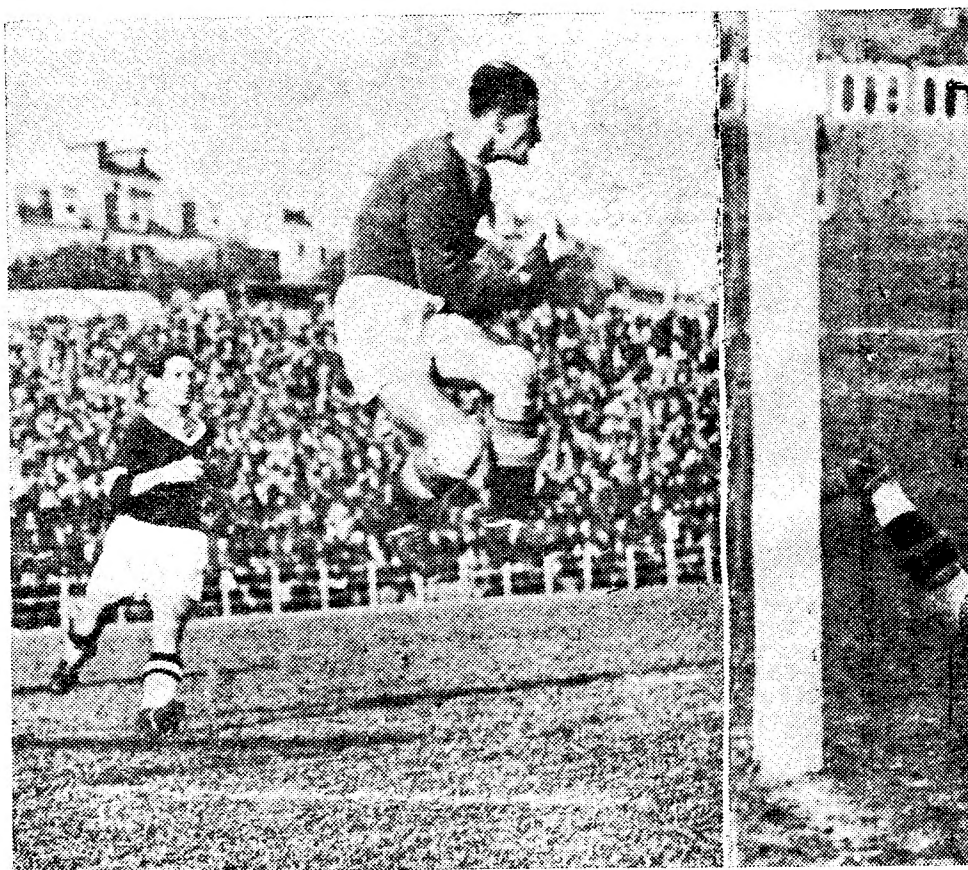
Mas a nós, como portugueses e colono de Angola, não nos interessa a situação interna de administração das companhias. Interessa-nos, sim, a sua acção sob o ponto de vista colectivo, de utilidade, progresso e união do Império. E isso não foi apreciado pelo Conselho de Tarifas.

O governo não instituiu tal organismo, para que a sua actuação fosse assim. Temos disso a certeza. O Estado é justo, defende os interesses gerais. O chefe do Governo orienta a sua acção sob o lema de a Nação acima de tudo, e tem autoridade moral para exigir de todos nós o cumprimento dessa patriótica máxima; mas não pode executá-la em todas as suas modalidades, e os executores, certamente sem intenções malevolos, fazemos-lhes essa justiça, não a seguem na sua pureza, dando forma nitida à concepção idealizada pelo chefe, que vê assim a sua ideia desvirtuada. Na execução está tudo, e tanto nesta como em outros assuntos, aquela tem falhado. Era melhor então não haver Conselho de Tarifas.

O Governo certamente interviria, determinando que tenha um fim tal estado de coisas. Não pode ser qualquer repartição que dê ordens para que se prejudique a colonização de ultramar português, e se prejudique o intercâmbio social com a metrópole. A vinda de colonos à mãe pátria seria útil para atrair novas famílias. Há por lá portugueses há dezenas de anos que já perderam a esperança de voltarem a ver a aldeia onde nasceram, o que não aconteceria se as passagens fossem a preço módico. E, todavia, que saudades os torturam!

Só quem tem percorrido Angola é que pode apreciar o esforço, a tenacidade, o espírito de sacrifício dos portugueses que resolveram fixar-se nas províncias ultramarinas do Império. Não desanima por mais que as adversidades o flagelem. Luta contra as inclemências do meio, contra as doenças, contra a pobreza. Estóico, resignado, com esperança em melhores dias, dobra-se sobre a terra e cultiva-a, tomando posse pacífica dela para Portugal. Emprega-se nas pescarias, vai para as longínquas fronteiras, para as feitorias comerciais; luta com os mosquitos, com os climas ingratos e exaustivos dos sertões. Qualquer benefício que se lhes tribute, é uma pequena retribuição ao seu grande sacrifício.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

O significado e a importância
Como o Belenenses ganhou e o B

Atitudes de guarda-redes — Um salto prodigioso de Verissimo, (Belenenses), à esquerda; de Lopes (Carcavelinhos), à direita.

Falando de «football», como nos propomos, é justo que as nossas primeiras palavras sejam para o 1.º Congresso Nacional de Football e a 1.ª Exposição Histórica de Football — iniciativas do nosso prezado colega «O Seculo» — ontem à noite festivamente inauguradas na Associação Comercial. Não só pela importância desportiva do acontecimento, mas ainda pela importância social que o Congresso e a Exposição revestiram, é justo afirmarmos que estamos em presença duma das maiores realizações do «football» português, com projecção na causa do «sport».

Assistiram os srs. prof. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, um representante do sr. ministro das Obras Publicas, um representante do sr. presidente da Camara Municipal, «sr» Walford Selby, embaixador da Inglaterra, coronel Lobo da Costa, governador civil, coronel Martins Cameira e Joaquim Roque da Fonseca, presidente da Associação Comercial, que constituiram a mesa da presidência. Encontraram-se também presentes o sr. João Pereira da Rosa, director do «Seculo»; dr. Guilherme Pereira da Rosa, membro do Conselho de Administração do «Seculo»; a comissão organizadora, antigos e modernos jogadores, dirigentes, representantes da Federação, das associações e dos clubes, árbitros, técnicos e jornalistas desportivos, enfim, os maiores vultos do «football», todos aqueles que de algum modo têm contribuído para a organização do «football», o apuramento da sua técnica, o seu acentuado desenvolvimento.

Bastava a presença desta elite desportiva para dar um relevo excepcional a estas felizes iniciativas do «Seculo». Todavia, pela categoria das pessoas que falaram, pelas afirmações produzidas, principalmente pelo sr. ministro da Educação Nacional, pela orientação ordenada e inteligente imprimida ao Congresso, este acontecimento transcende os limites desportivos.

Falaram, na sessão de inauguração, os srs. Roque da Fonseca, João Pereira da Rosa, Guilherme Pinto Basto, pelos antigos jogadores; comandante Joaquim Costa, o primeiro presidente da Associação de Football de Lisboa; dr. Virgílio Paula, pela Federação de Football; professor Cruz Filipe, e o sr. dr. Carneiro Pacheco.

Uma atmosfera de simpatia envol-

veu aqueles que implantaram em Portugal o jogo da bola — adquirido o gosto em collegios ingleses — e justiça se prestou aos que inicialmente organizaram o «football» e aos que hoje o jogam, o praticam, o dirigem e o organizam.

Disse o sr. João Pereira da Rosa que as «Bódas de ouro» pretendem apenas consagrar meio século de pratica de «football», salutar e ordenada. Realmente, a sessão de ontem constituiu uma bela consagração do jogo popular, provando-se que ha muito ele deixou de ser uma «brincadeira de crianças» para se transformar numa coisa séria, importante, científica, de modo a interessar até o governo da Nação, pelo seu aproveitamento no sentido de criar homens, moral e fisicamente fortes.

A Exposição é uma coisa encantadora, digna de ver-se vagorosamente, documento por documento, fotografia por fotografia, porque cada documento recorda um facto curioso e porque cada fotografia traz à memoria um mundo de recordações. Fotografias, documentos, livros, jornais — tudo está exposto com método e gosto. Os jogadores antigos não se cansarão de ver estas coisas — de viver o passado. Os «novos» também devem passar por aquela sala do rez-do-chão da Associação Comercial, pois é possível que ali aprendam uma mais estreita camaradagem e um conceito mais elevado do «football».

Juntamente com o «Seculo», o seleccionador e jornalista Candido de Oliveira foi muito elogiado, justamente elogiado, por ser o principal obreiro das «Bódas de ouro».

O Congresso tem hoje a sua 1.ª sessão oficial. Teses a discutir e apreciar: «O Futebol — Sugestão de Arte», por Norberto de Araujo; «A Ginastica no Futebol», pelo capitão Rebelo de Almeida; «O Ensino e a Vulgarização das Regras do Jogo», por Ricardo Ornelas.

BOA TEMPORADA ESTÁ
A FAZER O BELENENSES

Que diferença entre o Belenenses que vimos na Tapadinha, e este Belenenses, unido, homogéneo, de bom controle de bola, das Salesias, a pesar de ter dado como companheiro a Simões, o antigo jogador Jaime Viegas. Boa temporada está a fazer o Belenenses! E' certo que, na Tapadinha, já o «team azul» nos revelara qualida-

E TECNICA DE «FOOTBALL ASSOCIATION»

Importancia do I Congresso Nacional de Football

Benfica perdeu --- As conclusões que há a tirar da partida das Salesias



Um mergulho imperfeito mas voluntarioso

les que então focámos. Ontem, porém, vimos um Belenense em esplendor, disposto a animar a bola em Lisboa. Todos os grupos têm tardes boas e tardes más. A média, portanto, é que vale, e que importa. Dir-se-á que o Belenense esteve ontem em tarde feliz, facilitada pelo próprio adversário. Aceitemos, em princípio. Todavia, «conze» apresenta-se-nos com fundo suficiente para conquistar uma posição de relevo na competição em disputa.

Surge-nos como verdade evidente a observação de que o Belenense — os onze rapazes do seu grupo de honra — se sente muito melhor em terreno relvado do que em campo de terra batida. Com os seus adversários, corolário fácil de tirar, sucederá precisamente o oposto.

Nas Salesias o grupo dominou a vontade a bola, obrigando esta a obedecer cegamente aos seus maneios. Assim, os movimentos da «equipe» tornaram-se mais fáceis e espontâneos: o que na Tapadinha foi feito em força, foi construído nas Salesias, em habilidade, em «sorpesses». Esta, certamente, a causa principal que originou a bela exibição do «conze» de Augusto Silva. Outras, subsidiárias mas assaz importantes: a segurança do seu guarda-réde, inspirando confiança aos restantes companheiros; e o desacerto do Benfica, principalmente da respectiva linha de ataque.

O Benfica pode fazer mais; normalmente fará mais do que ontem. Mas para isso necessita de introduzir algumas alterações no seu «team» de honra, tendo cuidados especiais para a linha da frente, que está dando bem pouco rendimento.

Não é nosso intuito fazer uma crítica do desafio. Pretendemos apenas tirar do grande encontro de ontem algumas conclusões que sirvam de experiência para o futuro, no desejo de ver os grupos melhorados, com o que a bola terá a lucrar. E' por isso que as nossas modestas considerações não têm um fio logico a ligá-las, antes são produzidas como nos vão ocorrendo.

A propósito lembra-nos agora: este Jaime Viegas, moreno carregado, bem merece a simpatia belenense. Todos os jogadores como Jaime Viegas são uma utilidade enormíssima, mas vão careando! Homens que servem para todos os lugares, «tapam» com jeito todas as falhas, e que em todas as po-

sições actuam com o mesmo entusiasmo e boa vontade. Este, não ha lugar que não tenha experimentado, não ha «furo» que não tenha coberto. Pode não ser brilhante — mas cumpre.

Não podemos deixar de saudar jogadores como Jaime Viegas, quando nos lembramos dos tormentos dos clubes, ao faltar, por qualquer motivo, um dos titulares. Como não ha ninguém capaz de cumprir o lugar em branco, resulta que a formação é baralhada, e em certo momento está quebrada a homogeneidade dos varios sectores constitutivos do «onze».

A medida adoptada por Augusto Silva parece-nos acertada: substituir pura e simplesmente o homem impossibilitado de se apresentar em campo, deixando intacto, absolutamente na mesma, um «team» que tem cumprido e que tem ganho. Até porque, como dizem os ingleses, em «team» que ganha não se pode tocar...

ASPECTOS DA LUTA NAS SALESIAS

Foi um desafio interessante, aceitável — melhor na primeira do que na segunda parte. Porque na primeira, a luta teve aspectos de viveza, de energia, de boa tecnica e de equilíbrio. O Belenense esteve melhor no remate, mais perigoso em frente das rédes, e caracterizou-se por progressão rápida no terreno — dois ou três golpes e guarda-réde adversário em perigo. Mas o Benfica, neste espaço, lutou, batalhou, deu resposta constante, e se não foi feliz nos remates, isso nada significa para se afirmar que estiveram em presença dois grupos que procuraram jogar bem a bola. No segundo tempo, tudo se passou de modo diverso. Ao passo que o Belenense se fortificou, ganhando em ligação e sob todos os pontos de vista, o Benfica desarticulou-se ainda mais, e não só a linha avançada continuou a jogar mal, como as outras unidades — dir-se-ia que contagiadas... O «team» das Amoreiras viveu então minutos de desorientação e de desnorteamento inexplicáveis. Tão verdade é isto que contámos muitos passes dos homens do Benfica para os homens do Belenense, como se se tratasse de companheiros seus.

Se o Benfica tem conseguido marcar um ponto, no inicio da segunda parte, altura dos 2-0, talvez que o seu descalabro tecnico e tactico se não verificasse. O «penalty» evidente de Gaspar

Pinto («penalty» sempre era melhor do que «goals»; «penalty» era uma esperança!) foi o ponto final da resistência benfiquense. Nesse momento vimos algumas pessoas do Benfica que se encontravam na assistência saírem. E' que o terceiro ponto belenense significou a consolidação do triunfo, a certeza da vitória «azul» — o fim da luta.

O Benfica perdeu ontem. Ganhará amanhã. Em clubes de tão solidos alicerces uma derrota nada representa. Tem muitas vezes, o efeito dum estímulo, porque serve para despertar energias e provocar afirmações de amor clubista. Impõe-se, contudo, que o Benfica resolva o problema da linha da frente. Bem sabemos que quasi todos os «teams» têm casos a necessitar solução.

O Sporting, por exemplo, com a linha de médios.

Estamos, porém, tratando do Benfica, e colhendo o que ha a colher da experiência das Salesias. Afirmamos isto com franqueza, ainda que sujeitos a malsinação do meio desportivo. Tão invadido anda ele de má fé e de falta de confiança que todas as opiniões e atitudes são deformadas pela pessoa que as observa e que vê nelas o contrario do que se disse e do que se fez. O ambito da critica desportiva vai-se reduzindo aos poucos, de «motu proprio», por isso mesmo. Nas opiniões emitidas sobre determinados «teams» e certos jogadores só se vê parcialidade, a defesa oculta dum interesse que — não existe. Chega-se mesmo a criticar o jornalista por dar uma noticia que a sua especialidade dizia respeito, isto é, por ter cumprido o seu dever para com o publico que o lê.

ALGUMAS REFERENCIAS AO TRABALHO DOS JOGADORES

Mas voltemos ao jogo das Salesias. A vitória belenense está certissima, e nisto até os proprios benfiquenses concordarão, por certo.

Vale a pena ainda fazer algumas referencias ao trabalho dos jogadores. Desde já afirmamos: no Belenense, todos bem. Melhor do que os outros — Varela Marques e José Simões, este a desmentir a exhibição de domingo passado, a demonstrar que é o mesmo jogador de categoria; aquele, revelando-se capaz de jogar com brilho a médio centro. Dos «novos» de Belem ha que continuar a salientar o merecimento de Gomes, que parece adaptar-se ao

difícil posto, e frisar que Nunes não desmanchou o conjunto. Bernardo esteve energico e batalhador, parecendo ter vontade de regressar á boa forma.

Quanto aos jogadores do Benfica — pouco ha a dizer, pouco queremos dizer. Que Vieira foi o melhor de todos — isso sim! E que para ser o melhor nem sequer precisou de utilizar o corpo, mas servir-se apenas das suas qualidades de colocação, boa visão de jogo, energia, fôlego, e pontapé forte e certo, como convém a um defesa. Os outros estiveram inferiores — até Espírito Santo, que nos pareceu «focado» — devendo citar-se apenas algumas intervenções de Gaspar Pinto.

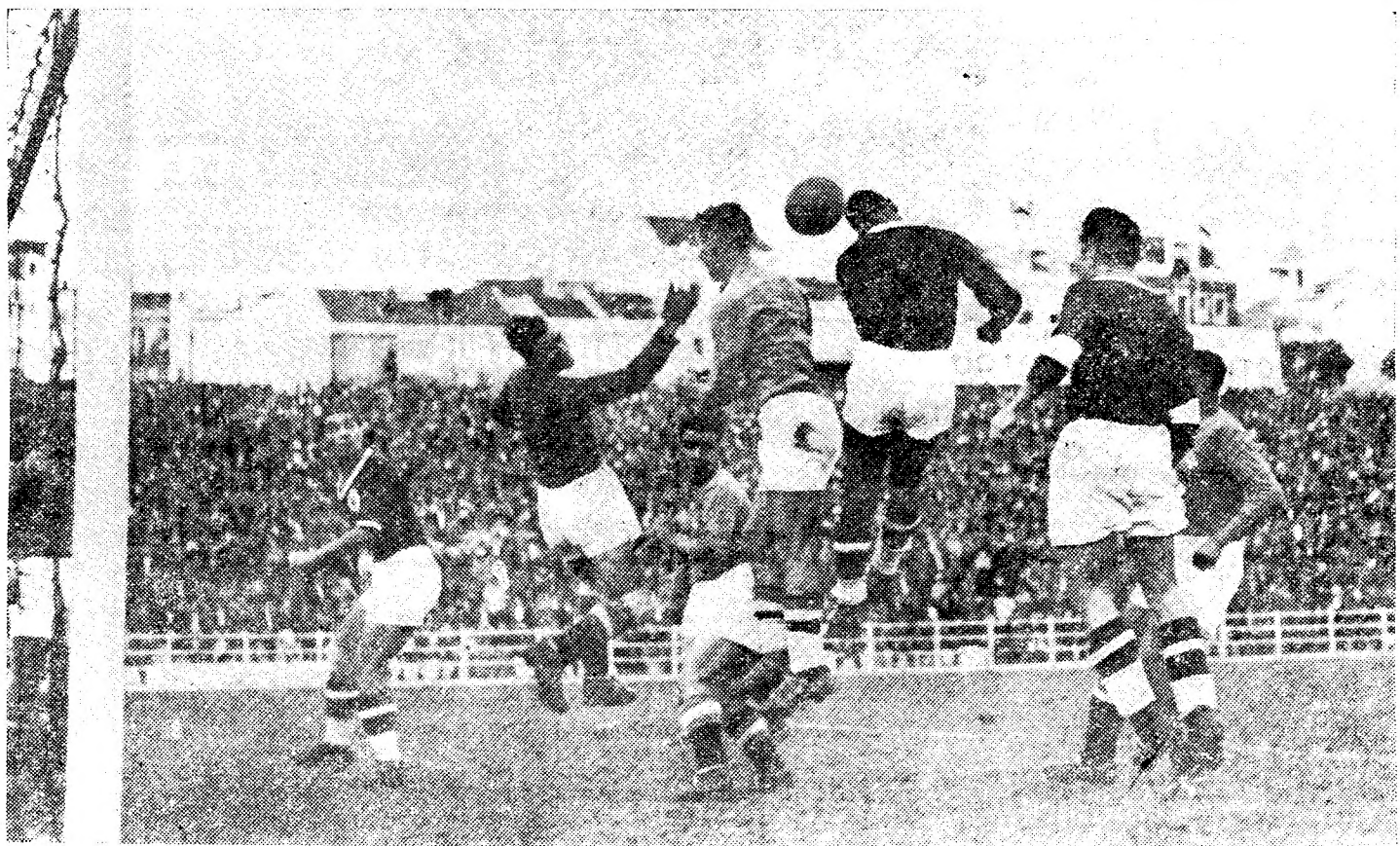
Está enraizado nos jogadores, seja qual for a camisola que envergarem, o habito do protesto a todo o momento, a torto e a direito, por tudo e por nada, mas, ao que parece, pelo inveterado costume de protestar.

Logo que são o apito do arbitro, o jogador protesta, ás vezes sem saber ainda o que o juiz vai fazer. Levanta os braços, gesticula muito ou fala ao arbitro, ou alto para o publico, como a dizer, aos companheiros, e á assistência, que o juiz de campo não tem razão e não percebe nada daquilo. Ora, isto é desleal, pouco desportivo, e o Código do Jogo faculta ao arbitro o meio de evitar tais cenas, que redundam tanto em seu descrédito como do proprio jogo.

A classificação geral sofreu alterações. O Benfica deixou de estar agarrado ao Sporting, em 2.º lugar. O Carcavelinhos continua num precioso posto, porque conseguiu um empate, no Restelo, provando assim que tem uma «equipe» regular (recorde-se o que o Casa Pia tem conseguido no seu campo!). E o Casa Pia continuou a revelar-se energico, aguerrido, capaz de fazer figura. Ao que parece, o «goal» de empate dos alcantarenses provocou discussão e ruido, e os casapienses — disseram-nos — encontravam-se na disposição de protestarem o desafio. A lamentar, vivamente, a agressão ao arbitro Armelino Nunes Martins, que servia de juiz de linha, o que nos obriga mais uma vez — com a certeza de que este estado de coisas continuará enquanto houver arbitros que se prestem ao sacrificio — a pedir providencias.

No Lumiar, o União portou-se valorosamente, frente a um adversário indiscutivelmente superior.

TAVARES DA SILVA



Belenenses-Benfica — Uma fase animada do encontro, na qual Amaro e Espírito Santo saltaram á mesma altura.

A exposição no Casino Estoril

A exposição documental dos nossos vinhos regionais que abriu no Casino Estoril no dia 18 e continua até ao dia 25, constituiu um dos mais curiosos números do programa de recepção dos congressistas, tendo merecido as mais elogiosas referências a todos estes, tanto nacionais, como estrangeiros e ainda aos demais visitantes que ali têm acorrido.

Realmente são deveras interessantes as exposições dos diversos organismos oficiais e corporativos que nela colaboram. Assim a Junta Nacional do Vinho apresenta um painel de azulejos, de Jorge Colaço, representando o transporte num carro puxado por uma junta de bois, duma pesada dorna de vinho, e no Hall, num extenso balcão decorado, as amostras dos vinhos, em pequenos barris de vidro. Pertence-lhe também a exposição de pipas envernizadas e sobrepostas, uma por cada marca dos nossos vinhos regionais e feito no centro de dois canteiros.

O Instituto de Vinho do Porto, além dum grande painel com um planisfério indicativo da exportação dos seus vinhos, apresenta em duas vitrines e num extenso balcão, uma coleção, preciosa, de antigos documentos, todos do século XVII, como gravuras, litografias e cristais, como as artísticas filigranas em ouro e prata, de Gondomar, benecos, vestidos a rigor, dois barcos rabelos e carros de bois, para transporte de pipas, tudo em miniatura, mas a que não faltam os mais pequenos portmoneiros. A Junta Nacional de Cortiça tem uma instalação curiosíssima; a Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes, com ampliações fotograficas de cachos de uvas das varias castas; a União Vinícola do Dão, com um painel apresentando em relevo, originais esquemas da sua produção e agremiações, bem como varios objectos produzidos na região—vasilhas de barro escuro, cestas de vime, bonecos de trajes regionais, etc. Uma esplendida fotomontagem da União Vinícola do Moscatel de Setúbal e um mapa da sua região; elucidativos, graficos da Adega Regional de Colares e ainda um painel artistico, da União Vinícola de Carcavelos, produzem um belo conjunto que é completado com as amostras de todos estes vinhos, contidos em identicos barris de vidro.

Canteiros de plantas e flores, espalhadas por todo o Hall e ainda três luxuosas instalações comerciais nos terraços, junto ao salão do restaurante, completam esta tão original exposição no Casino.

DESASTRE MORTAL

AROUCA, 23—Faleceu num hospital do Porto o menor de 16 anos José Duarte, filho do lavrador Antonio Duarte, de Carvoeiro, freguesia de Rôssas, deste concelho, que ha dias, quando observava uma arma de fogo, o fez com tal imprudencia que esta se disparou indo o projectil atingi-lo no pescoço. Conduzido imediatamente áquella casa hospitalar, em perigo de vida, ali succumbiu em virtude do ferimento recebido.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 9156

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electrotérpia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30 h.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impudismo—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Raios X—4 h.

ANALISES CLINICAS

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. E. de Sousa Torroes, Rua de S. ...

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazível recinto com divertimentos para creanças

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25—Santos Crisanto e Daria Martires.

Lausperene, sai da igreja de S. Paulo, para a capela da Nossa Senhora de Oliveira.

S. Paulo, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo, por musica, procissão e benção.

Capela da Oliveirinha, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, Terço de bemitos.

O problema judaico

Uma nova colonia de judeus nas Guianas francesa e inglesa

NOVA YORK, outubro. — A criação da «Nai», a nova colonia judaica nas Guianas francesa e inglesa, está já assegurada, segundo afirma o judeu Joseph Otoar Hefter, naturalizado europeu, acrescentando que uma centena de jovens judeus está a receber treino intensivo para serem os pioneiros da nova colonia.

Hefter declarou também que estava em negociações com uma república da America Central para a fundação duma outra colonia judaica no territorio daquele país.

Esta declaração vem coincidir com a noticia, proveniente de S. José de Costa Rica, segundo a qual o governo daquela república teria ordenado a todos os seus consulados no estrangeiro que recusassem quaisquer novas solicitações para serem visados passaportes de individuos judeus, em consequencia da decisão do referido governo de proibir a projectada venda de terras para a instalação duma colonia judaica no país.

Identicamente, o Mexico, Bolivia e Equador tornaram mais rigorosas as suas restrições á entrada de individuos semitas naqueles países.

Hefter declarou que os franceses e ingleses estão prontos a colaborar na instalação duma colonia judaica nas Guianas.—(United Press).

No Club Estefania

A festa de Mario de Campos

A comissão organizadora da festa de homenagem ao distinto actor Mario de Campos que, como dissemos, se realiza em principios de dezembro no Club Estefania, continua a trabalhar activamente para que ela se revista do maior brilhantismo. Do programa fará parte a famosa comedia «O Grande Mágico», em que Ferreira da Silva e Chaby Pinheiro tiveram duas corôas de gloria e que nunca mais se representou em palcos portugueses. Desempenhará nessa comedia um dos principais papeis femininos a actriz Beatriz de Almeida, há anos retirada do teatro com grande pesar de todos os seus admiradores. Os ensaios estão a cargo do actor Antonio Pinheiro.

DESAFIOS DE «FOOTBALL»

No campo do Lumiar-A efectua-se amanhã, pelas 13 horas e 15, os seguintes desafios: Cuf (reserva) contra categoria de honra da delegação do clube, no Barreiro; e Cuf contra Vitoria, em primeiras categorias.

Polícia de Segurança Publica

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de comandante da secção da Policia de Segurança Publica de Lisboa o tenente de cavalaria João José de Figueiredo Gaspar.

CASINO ESTORIL

Programa da semana
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 24—Rainha Vitoria.
Terça-feira, 25—Casamento do sr. director.
Quarta-feira, 26—Alegre locandeira.
Quinta-feira, 27—Magnolia.
Sexta-feira, 28—Caricaturista.
Sabado, 29—Gente Tenebrosa.
Domingo, 30—A baronesa e o mordomo.
Todos os dias: De tarde—«Chá dansante» e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL



Um sabonete de grande distincão macio e aveludado, próprio para as peles mais finas e delicadas. Preço Esc. 3\$00.

É um produto de
L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B.
LISBOA

SALDO DE AUTOMOVEIS E CAMIONETTES

de diversas marcas

Preços desde 800\$00 a 3.000\$

13 automoveis

7 camionettes

Ocasião unica

STAND CHEVROLET E OPEL

Av. da Liberdade, 208 e 210

TORROES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119 — RUA DA PRATA — 123

Tel. 2 4210

OS SEUS RELOGIOS

DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM

AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS

VEJA A SUA EXPOSIÇÃO



Excursão ao Alto Alentejo, em carruagem especial, nos dias 29 e 30 do corrente

Tendo-se esgotado a lotação da excursão que a C. P. organizou para os dias 22 e 23, anuncia-se a sua repetição em 29 e 30 do corrente, nas mesmas condições e com igual programa, a saber:

Dia 29—Partida da estação do Rossio no C.º 51 ás 8 e 40, em carruagem especial. Desembarque em Vila Velha de Rodam onde existe a famosa garganta do Tejo conhecida por «Portas de Rodam» e almoço. Partida em «auto carro» para Niza.

Visita á barragem da Ribeira de Niza e ás modelares instalações da Hidro-Electrica Alto Alentejo que fornece energia a varios pontos do País. Continuação para Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo. Instalação nos Hotéis, jantar e dormida.

Dia, 30—Pequeno almoço. Partida em autocarro para Marvão e visita ao Castelo de cujas alturas se avista uma vasta e formosa paisagem. Seguimento para Portalegre com paragem no aprazível lugar denominado «Olhos de Agua». Almoço em Portalegre. Visita á Cidade e passeio á Serra, encantadora estancia de cura e repouso, de onde se observa um panorama surpreendente. Transporte para a estação e partida no Comboio 124, ás 19 e 30 para Lisboa. Jantar em «panier» fornecido no comboio. Preços «Tudo compreendido»:—1.ª classe 175\$00; 2.ª classe 150\$00.

Os passageiros de 1.ª classe têm preferencia nos Hotéis.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam encorporar-se na excursão. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa (Telefone 2 4146).

STOPSTARA

é o que ha de melhor, para fixar vidros em grades de ferro!

Não racha, não escorre, não enruga, não descasca, nem se desagrega.

Peça **STOPSTARA** ao seu vidraceiro. Importador:

Antonio Augusto Pedrosa

R. do Arco do Cego, 38-1.º D.º
Telefone 4 0332

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º B.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário 11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis, 14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçaens, etc., 12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimento

Concurso para venda de sucatas

No dia 28 do corrente, pelas 15 h. e 30, na sede da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, calçada do Duque, 20, Lisboa, efectuar-se-á um concurso publico para arrematação de sucatas de:

Aço macio e ferro forjado.

Aço de molas.

Aço vasado.

Aros.

Ferramentas.

Tubos de fumo.

Limalhas.

Carris.

Crocimas.

Agulhas, etc.

As condições deste concurso encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas e das 14 ás 17, excepto aos sabados em que os escritorios encerram ás 13.

O deposito, de Escudos 3.000\$00, para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso na Tesouraria da Companhia.

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques